Aveiro, 8 de Abril de 1967 • Ano XIII • Número 648

SEMANÁRIO

DIRECTOR E EDITOR — DAVID CRISTO ★ ADMINISTRADOR — ALFREDO DA COSTA SANTOS
PROPRIETÁRIOS — DAVID CRISTO E FRANCISCO SANTOS ★ REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO : EM «A LUSITANIA», R. DE HOMEM CRISTO — TEL. 23886 — AVEIRO

DR. FREDERICO DE MOURA

Glosas MARGINAIS

EM todos os tempos a expressão literária actuou como alergeno para desencadear urticárias altamente pruriginosas nos analfabetos e desdens ferrados nos homens de letras gordas...

É natural que os que têm as terminações gustativas emperradas pela adstringência taninosa do vinho carrascão não disponham de quaisquer aptências para apreciar o *bouguet* que rescende de um vinho generoso de Samos; e é, perfeitamente, compreensível que quem tenha o ponto de vista virado para o azebre venenoso das moedas e para o cebo gorduroso das notas não possa ser sensível à beleza de uma flor... mesmo que seja de retórica...

De maneira que, um sujeito que se exprima num estilo que ultrapasse a altura da manjedoura onde certos leitores têm os olhos soterrados e que tenha a preocupação de não esfaquear a ortografia, está sempre à mercê de um arroto azedo destes leitores de reportórios, ou destes escreventes de livro de assentos, que não são capazes de usar outras remiges que não sejam as de uma galinha choca.

— Literatura!... dizem, displicentemente, num encolher de ombros, estes pragmáticos cujo encéfalo está embotado pelo sarro que o caldo gordo e espesso que lhes nutre as aspirações, ou por estarem adstritos a uma voracidade sôfrega para que só o dinheiro serve de eupéptico aperitivo e de vianda para mantença.

Entaipados por uma cegueira e por uma surdez axiológicas que lhes imuna o entendimento e a sensibilidade no fundo de uma cisterna onde o sol não penetra, ficam-se, uma vida inteira, com os olhos postos numa paisagem de horizontes

Continua na página 3

O PROGRESSO DOS POVOS

UM ARTIGO DO PADRE DR. FILIPE ROCHA

IO nosso tempo vai-se habituando a acontecimentos espectaculares. Muitos — é certo — não passam de sensionalismos adrede preparados para dar nas vistas; alguns há que atraem poderosamente a atenção do público e fazem encher de parangonas as primeiras páginas dos jornais; outros — finalmente — são chicotadas frementes e angustiadas na consciência dos homens de boa Vontade: doem, mas não irritam.

Está neste caso a recente encíclica de Paulo VI sobre o *progresso dos povos*. «Não é um tratado, nem uma lição, nem um artigo erudito; é uma carta e deve, portanto, deixar transparecer o amor cristão que inspira os seus objectivos; deve ser resoluta e determinada para orientar a Igreja e o Mundo; nela devem ser usadas formas humanas e científicas para ajudar o mundo a pensar nestes termos»—assim definiu o Papa, por seu próprio punho, o ambiente em que a encíclica iria ser elaborada.

O nosso século — herdeiro das glórias e fracassos dos séculos anteriores — desembocou numa crise alarmante. À harmonia sucedeu uma desordem tão pronunciada que os nossos tempos chegam a ser classificados como idade de *completo desenraizamento*, de *niilismo* (perda das bases em que se alicerça a segurança da vida), de *angústia e extravio desesperados*.

Isto significa que grande parte da humanidade se afundou num charco donde não vê maneira de sair: confusão religiosa e moral; indiferença e embrutecimento; falta de convicções inabaláveis; substituição da fé religiosa por uma *weltanschanung*; domínio cruel da técnica sobre o homem — criador dela; ciência e cultura esquecidas da eternidade.

Nenhum homem inteligente e honesto pode negar que a sociedade necessita, em muitos aspectos, de uma renovação decidida e corajosa. As grandes transformações que caracterizam os nossos tempos — originadas em parte,por uma evolução nos sentimentos e maneiras de pensar—são devidas também, em larga escala, ao desmoronamento de muitas das estruturas até agora existentes. A evolução social não pode, pois, processar-se em linha recta — já que o extravio da sua autêntica linha de rumo a fez emperrar. Os erros e falsos ideais de grande parte dos mentores da sociedade nos últimos séculos, fizeram-na descarrilar.

A renovação da sociedade só poderá conseguir-se quando voltar a encontrar a *dimensão humana total* que o rumo da evolução dos tempos modernos postula necessàriamente. Isto significa que é forçoso reconhecer, procurar e realizar de novo os objectivos e as normas da ordem cristã quer natural, quer sobrenatural. Sem Deus ou contra Deus, sem as Suas leis ou contra elas, não é possível no

Continua na página 3

SAL

A última intervenção do sr. Dr. Artur Alves Moreira na Assembleia Nacional constituiu valiosa achega ao mais premente dos problemas económicos que no momento se processam em Aveiro: o sal — problema ainda não solucionado, e a pedir, desde há muito, uma justa solução. Trazendo a estas colunas as palavras do ilustre Deputado e Presidente do Município aveirense, alinhamo-las na sequência da campanha neste jornal iniciada há muitos anos e brilhantemente corroborada pelo nosso prezado colega «Correio do Vouga». Por hoje, e dada a extensão do texto, só nos é possível publicar a parte inicial.

palavra que hoje me foi concedida vai permitir que trate de um problema de primordial importância, e de particular actualidade, e diz respeito a uma situação, há muito a pedir medidas de emergência, a que, naturalmente, se venham a seguir outras, de molde a impedir que, em Aveiro, se extinga a actividade salineira, desde remotos tempos radicada na sua expressiva área lagunar, e que significa, para além do seu inerente valor económico-social, uma invulgar presença no panorama turístico local, pois a paisagem, enriquecida com as bem típicas pirâmides de sal, brilhando ao sol, o mesmo sol que torna possível a extracção às águas da Ria dos cristais cintilantes que as constituem, dão à região em causa motivo de atracção, que a torna cartaz invulgar numa zona já por si bem atraente.

Pretendo tratar e pôr em foco os problemas inerentes à produção do sal e sua comercialização, cuja acuidade se reveste de certa delicadeza, mercê da situação criada, que já há largos anos vem sendo debatida, sem que os responsáveis pelo sector em apreço tenham encontrado a melhor so-

Continua na página 4

GALITOS — CAMPEÕES NACIONAIS

Acompanhados pelo Prof. José Eurico Moutinho, Director do Pelouro Desportivo, e por José Matos, seu treinador, vemos, na gravura, os atletas da equipa de juvenis do Clube dos Galitos, brilhantes campeões de Portugal, que trouxeram para a prestigiosa colectividade aveirense o primeiro título nacional de basquetebol. Reconhecem-se: António ESTEVÃO da Naia Ferreira (12), José Filipe FARELA Neves (13), Carlos Jacinto Félix ESGUEIRÃO (4), Luís Eduardo de Abreu Lima RAMOS (15), Manuel INOCÊNCIO Marques da Silva (9) — de pé; e Carlos Alberto Figueiredo Gomes VIEIRA (14), João Manuel Caniço de SEIÇA NEVES (10), Jorge Manuel Tavares OLIVEIRA (8), Fernando Augusto Lopes NASCIMENTO (11) e Fernando Manuel ANDIAS Carvalho (7) — em primeiro plano, faltando, na fotografia, apenas um outro elemento (Manuel Pereira PACHECO), também campeão nacional.

Engrandecido em Aveiro o

COMÉRCIO BANCÁRIO

COM afluência de grande número de accionistas, realizou-se uma assembleia geral extraordinária do Banco Regional de Aveiro, na qual foi aprovada, por unanimidade, a sua fusão com o Banco Fonsecas & Burnay, este, resultado da incorporação do Banco Burnay no Banco Fonsecas, Santos & Viana.

O Banco Regional de Aveiro foi auspiciosamente fundado, em 1920, por um grupo de industriais e comerciantes aveirenses, os quais, com tal escopo prèviamente tinham adquirido a casa bancária de Salgueiro & Filhos, Limitada.

Desaparece, agora, o Banco Regional de Aveiro; mas é de relevar a intensa colaboração prestada, ao longo de quase meio século, ao desenvolvimento da economia aveirense.

O sr. Comendador Egas da Silva Salgueiro, pela Direcção do Banco Regional, fundamentou desenvolvidamente a proposta para a referida fusão, tendo explanado os motivos

Continua na página 3

ESTALEIROS SÃO JACINTO, S. A. R. L.

S. JACINTO-AVEIRO

RELATÓRIO, BALANÇO, CONTAS E PARECER DO CONSELHO FISCAL

Ex.[mos] Senhores Accionistas:

Cumprindo o preceituado na Lei e no Pacto Social, submetemos à aprovação de V. Ex.[as] o Relatório, Balanço e Contas referentes ao exercício que terminou em 31 de Dezembro de 1966.

SITUAÇÃO COMERCIAL

Como fizemos referência no relatório anterior, foram lançados à água durante o ano de 1966, o arrastão «SANTA CRISTINA», destinado à EMPRESA DE PESCA DE AVEIRO, S. A. R. L., com sede em Aveiro e o navio tanque «PETRANGOL», destinado à COMPANHIA DE PETRÓLEO DE ANGOLA, S. A. R. L., com sede em Luanda — Angola, e entregues aos respectivos armadores depois de efectuadas as experiências.

Foram-nos adjudicadas as seguintes construções: um navio para transporte de bananas, destinado à EMPRESA DE NAVEGAÇÃO MADEIRENSE, LDA., com sede no Funchal — Madeira e dois arrrastões costeiros, sendo um para a firma PEREIRA MENDES & C.ª, LDA., da praça de Matosinhos e o outro para as PESCARIAS BEIRA LITORAL, S. A. R. L., da praça de Aveiro.

Continuamos a construção do arrastão «LUTADOR», encomendado pela EMPRESA DE PESCA LAVADORES, LDA., com sede na Barra — Gafanha da Nazaré e das duas lanchas de fiscalização destinadas ao MINISTÉRIO DA MARINHA, que deverão ser entregues no próximo ano.

SITUAÇÃO ECONÓMICA

Para o lucro líquido de 1.939.493$96, propomos a seguinte aplicação:

Para Reserva Legal	100.000$00
Para Dividendo cativo de imposto	1.000.000$00
Para Reserva de Flutuação . . .	600.000$00
Para criação de um FUNDO de Assistência ao Pessoal (FUNDO DE ACÇÃO SOCIAL)	200.000$00
A transitar para Conta nova . .	39.493$96
	1.939.493$96

É-nos muito grato registar o nosso reconhecimentn pelo interesse que Sua Excelência o MINISTRO DA MARINHA e o Excelentíssimo DELEGADO DO GOVERNO junto dos Organismos de Pesca, têm dedicado à Indústria de Construção Naval, esperando que Suas Excelências continuem a depositar confiança no nosso trabalho.

Ao Dig.[mo] CONSELHO FISCAL e bem assim a todos quantos, pela sua acção, nos ajudaram a desempenhar a nossa missão, os nossos agradecimentos.

São Jacinto, 31 de Dezembro de 1966

O Conselho de Administração,

aa) — *Jorge Francisco Gomes Pestana*
João Rocha dos Santos
Henrique Dambert Moutela
Francisco José Rodrigues Vale Guimarães
D. Maria Passanha Braancamp Sobral

BALANÇO GERAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1966

ACTIVO			
DISPONIBILIDADE:			
Caixa		253.094$48	
Depósitos em Bancos		2.518 268$86	2.771.363$34
IMOBILIZAÇÕES:			
Terrenos e Edifícios	5.308.030$00		
Amortização	303.002$00	5.005 028$00	
Máquinas e Ferramentas . . .	6.129.592$00		
Amortização	788.275$00	5 341.318$00	
Móveis e Utensílios	547.737$40		
Amortização	44.177$40	503.560$00	
Transportes	148.000$00		
Amortização	38.000$00	110.000$00	
Delegação de Lisboa	246.500$90		
Amortização	82.200$90	164.300$00	11.124.206$00
REALIZAVEL:			
Devedores e Credores, saldo devedor		12.523.209$73	
Importação, pagamentos por conta		2.349 324$40	
Fabrico		37.683.936$60	52 556.470$73
PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS:			
FRAPIL — Contruções e Montagens Elect. SARL		1.950.000$00	
Cerâmica Aveirense, L.da		85.000$00	
Empresa de Transp. da Ria de Aveiro SARL . .		627.700$00	
Sociedade de Pesca Leonor II, L.da		100$00	
A Mutual do Norte		100.000$00	
Est. Ind. Metalúrgica Alentejana, SARL . . .		1.875 000$00	
NORTENHA — Minérios de Estanho, SARL . .		1.500.000$00	
NAVEIRO — Transportes Marítimos, SARL . .		1.250.000$00	
SODOCA — Reparações Navais de Aveiro, L.da		1 000.000$00	8 387.800$00
CONTAS DE ORDEM:			
Devedores por Garantias		7.471.231$80	
Títulos em Caução		250.000$00	7.721.231$80
TOTAL			82 561.071$87

PASSIVO		
SITUAÇÃO ACTIVA:		
Capital	20 000.000$00	
Reserva Legal	500 000$00	
Reserva de Reavaliação	3.398.311$20	
Reserva de Rectificação de Dividendo	350.000$00	
Reserva de Flutuação	900.000$00	25.148.311$20
EXIGÍVEL:		
Devedores e Credores, saldo credor	4.505.378$50	
Contractos em Curso	35.743 624$80	
Letras a Pagar	5.736 096$40	
Facturas a Liquidar	1.303 639$90	
Percentagens e Gratificações	115 650$00	47.404.389$60
CONTAS DE ORDEM:		
Contas Interinas	347 645$31	
Credores por Garantia	7 471 231$80	
Credores por Títulos em Caução	250 000$00	8.068.877$11
CONTAS DE RESULTADOS:		
PERDAS E GANHOS		
Saldo que transitou de 1965	21.933$75	
Resultado líquido do exercício de 1966	1.917.560$21	1.939.493$96
TOTAL		82.561.071$87

São Jacinto, 31 de Dezembro de 1966

O Técnico de Contas,

António Alberto Alves

O Conselho de Administração,

aa) — *Jorge Francisco Gomes Pestana*
João Rocha dos Santos
Henrique Dambert Moutela
Francisco José Rodrigues Vale Guimarães
D. Maria Passanha Braancamp Sobral

O Conselho Fiscal,

aa) — *Fernando Henrique Vieira Pinto Bagão*
D. Diogo Passanha Braancamp Sobral
D. Luís Passanha Braancamp Sobral

PERDAS E GANHOS — Desenvolvimento

RECEITAS:		
Resultado do exercício findo	3.387 321$11	
Participações Financeiras		
Dividendo recebido	55.625$00	
Cargos Administrativos em Empresas		
Remunerações recebidas	50.000$00	3.492.946$11
ENCARGOS:		
Gastos Administrativos	336.500$00	
Gastos Gerais	923.325$90	
Atribuído a *Parceria Geral de Pescarias, L.da*	200.000$00	
Para o cumprimento do Art.° 15.° do Pacto Social	115.650$00	1 575.385$90
Resultado líquido do exercício de 1966		1.917.560$21
Saldo que transitou de 1965		21.933$75
Saldo desta conta		1.939.493$96

São Jacinto, 31 de Dezembro de 1966

O Conselho de Administração,

aa) — *Jorge Francisco Gomes Pestana*
João Rocha dos Santos
Henrique Dambert Moutela
Francisco José Rodrigues Vale Guimarães
D. Maria Passanha Braancamp Sobral

O Conselho Fiscal,

aa) — *Fernando Henrique Vieira Pinto Bagão*
D. Diogo Passanha Braancamp Sobral
D. Luís Passanha Braancamp Sobral

O Técnico de Contas,

António Alberto Alves

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas:

Em cumprimento da Lei e estatutàriamente exigido, este Conselho Fiscal acompanhou toda a evolução dos negócios e processamento de Contas durante o exercício de 1966, examinando periòdicamente toda a documentação.

Porque em todo o exercício lhe foi grato verificar o zêlo que o Conselho de Administração manifestou em todos os assuntos tratados, o que a torna credora da nossa estima e por isso este Conselho Fiscal impõe:

— Que aproveis o Relatório, Balanço e Contas do exercício findo em 31 de Dezembro de 1966;

— Que ao saldo da Conta de PERDAS E GANHOS seja dada a aplicação proposta pelo Conselho de Administração.

São Jacinto, 31 de Dezembro de 1966

O Conselho Fiscal,

aa) — Fernando Henrique Vieira Pinto Bagão
D. Diogo Passanha Braancamp Sobral
D. Luís Passanha Braancamp Sobral

Glosas Marginais

Continuação da primeira página

sombrios e estreitos, povoada, apenas, por uma flora criptofâuria que lhes deixa a pupila infestada de tortulhos.

E ai dos infelizes que se atrevam a escrever homem com h, ou a fazer com que o predicado condiga com o sujeito...

JULGO que uma das formas mais fecundas de filosofar consiste em repensar sobre os dados das ciências particulares e que mal vai, neste nosso tempo de estruturas científicas, a quem vem equacionar filosofemas assentes sobre o vácuo.

Pretender confundir filosofia com subtilezas dialécticas e jogar, em nome dela, com palavras mais ou menos rebarbativas é hoje coisa de debitar à conta do psitacismo mais infecundo, quando não, da mistificação mais descarada.

Quer um sujeito enverede pelo caminho existencialista, quer prefira calcorrear a vereda essencialista, sujeita-se a ficar a prègar no deserto se resolve desconhecer ou postergar os progressos científicos do nosso tempo, dispensando a sólida calçada empírica, fechando os olhos ao faiscante filão racionalista, ou tapando os ouvidos à fecundidade do raciocínio experimental que o Cloude Bernard veio teorizar com uma lucidez de clareira.

Aliás, foi pela ciência que na velha Jónia a filosofia começou e não está de todo extinta, por inanição, a prédica dos homens de Mileto.

Creio que por muitas voltas que se dêm para explicitar o contendo objectivo do conceito de filosofia não é lá muito seguro lançar ao caixote do lixo a raiz etimológica como coisa de somenos que tivesse envelhecido até ao plano asilar ou arquivístico.

Claro está que, ao escrever assim, me não quero referir a umas filosofâncias de trazer por casa e que cada um utiliza para gastos domésticos e para uso pessoal, nem à escolha de certos caminhos que, proporcionando um piso fácil e macio, não visam, de maneira nenhuma, uma verdade universal mas, e ao contrário, catem a verdade que convém a quem os escolheu. Trata-se de uma espécie de meditação filosófica feita por medida como os paletós, que adapta o objecto ao sujeito com rigores de alfaiataria...

— Já o Hegel dizia..., afirmava-me há dias um interlocutor de ocasião, a pretender encostar-se àquela árvore, grossa e frondosa, para que ela lhe desse sombra à adiposa asneira que tinha expelido.

Ora o certo é que nem o Hegel nem o Saragoçano tinham dito semelhante tolice e não me foi difícil fazer ruir o pseudo argumento de autoridade... que, afinal, não tinha autoridade nenhuma...

Saber por ouvir dizer será cómodo mas não é seguro: é cómodo por que o ler fatiga os olhos sem, no entanto, opacificar as córneas; mas não é seguro porque, às vezes, quem diz, diz por dizer, sem nenhuns alicerces que dêem peanha à afirmação...

Há dias, e a propósito de uma diatribe rábica contra o eruditismo de alguns escritores do século XIX, objectava eu, à arremetida ensopada em peçonha, que esses, ao menos, tinham erudição; e que, se é mau cair-se no eruditismo de pura e simples armazenagem, pior é, sem dúvida, não se saber nada de nada, ou utilizar como instrumento de trabalho uma meia ciência que conduz sempre a resultados de meia tijela.

OS milagres de que a infância é capaz! Bastou que me entrasse pela porta dentro palmo e meio de gente para que o lagedo de um hipogeu se transformasse num terreiro de romaria e que a surdina de um nocturno se transfigurasse em estridências de fanfarra!

FAÇO tudo quanto posso para não ter de considerar, em circunstâncias nenhumas, o meu semelhante nos antípodas, sob o ponto de vista ideológico. E, embora tenha de reconhecer que, por vezes, esse meu esforço é inglório teimo sempre no propósito de compreender as divergências que me separam de alguém. Mas, aferindo os factos com as ideias apregoadas, a acção com a pregação, a conduta com as normas, tenho verificado que, pelo menos na maioria dos casos, aqueles que são, realmente, fiéis a uma ideologia, raramente são perigosos.

De apertar os botões do casaco e de fincar os pés no chão para aparar o coice é quando se diagnostica, a tempo e horas, que o indivíduo que temos na frente, parece que é mas não é, que é como quem diz, que tem uma opinião na boca e uma finta no coração; que é capaz de tapar com as palavras aquilo que, realmente, pensa — quando as palavras lhe servem para adornar o Sol que está em cima e a cujos raios se aquece... embora de guarda-sol aberto, para o que der e vier...

FREDERICO DE MOURA

O progresso dos povos

Continuação da primeira página

mundo ordem humana duradoira.

Apontando insistente e angustiado os caminhos urgentes do futuro, Paulo VI não ignora nada daquilo que Deus concedeu aos homens: liberdades, obrigações, atitudes, tarefas a realizar; mas também não desconhece a realidade e o poder do mal, a necessidade de redimir o homem e o desesperado fracasso daqueles que sonharam e tentaram, sem Deus, a sua própria redenção.

Mais uma vez, a Igreja se debruçou angustiada sobre os problemas do homem moderno. Esta solicitude constante e maternal rebate totalmente a acusação de que a Igreja não se interessa vivamente e com a necessária compreensão, pelos problemas do mundo em que vivemos.

As mensagens sociais dos Papas — reconhecem-se amigos e inimigos — possuem uma perfeição que dificilmente se encontra em documentos deste teor assinados por outros autores: o conhecimento exacto da realidade, das condições existentes e das concepções dominantes; ponderação na tomada de posições; amplidão e actualidade dos temas — tudo isto, porém, aliado a mais absoluta fidelidade aos princípios revelados ou de direito natural, a um esclarecido respeito pela tradição, a uma visão equilibrada de toda a ordem humano-cristã da natureza e da graça, da razão e da fé, da criação e da redenção, dos valores terrenos e sobrenaturais, da sinceridade e do amor.

A encíclica «Populorum progressio» oferece-nos ensejos para algumas considerações que cremos úteis e oportunas — das quais daremos conhecimento aos leitores do *Litoral*, nos próximos números.

FILIPE ROCHA

Comércio Bancário

Continuação da primeira página

essenciais que levaram a Direcção a perfilhar a medida, apontando, entre outras, as seguintes ponderosas razões:

— impossibilidade de competir com os grandes Bancos, hoje, quase todos, com as suas Agências nesta cidade;

— grande vantagem para os accionistas do Banco Regional de Aveiro, na medida em que vão receber, em troca, acções do Banco Fonsecas & Burnay, com cotações na Bolsa creditadas a ponto de as tornar fàcilmente transaccionáveis;

— importante apoio a prestar pelo Banco Fonsecas & Burnay ao desenvolvimento económico da região, dada a alta capacidade financeira daquela conceituada empresa bancária.

Trata-se, incontestàvelmente, de uma operação de grande envergadura. Mas os comentários que, a tal respeito, desde algumas semanas, se têm feito na cidade, são, como não podiam deixar de ser, inteiramente favoráveis à transacção: é que, sendo o Banco Fonsecas & Burnay uma das grandes organizações bancárias nacionais, muito dele podem esperar o incremento e o desenvolvimento da economia regional.

E é esse o voto que sinceramente formulamos.

CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

COMISSÃO MUNICIPAL DE TURISMO

A Comissão Municipal de Turismo de Aveiro faz público que, em sua última reunião, resolveu repetir o concurso sobre os painéis das proas dos barcos moliceiros, no dia 23 de Abril p. f., pelas 14.30 horas, atribuindo três prémios, respectivamente, de Esc. 1 000$00, 700$00 e 400$00, para as proas que se apresentem com os painéis mais típicos e sugestivos, quer sejam novos ou restaurados.

Serão também atribuídos prémios de consolação no valor de Esc. 150$00, aos restantes concorrentes, desde que apresentem os seus barcos com o mínimo de condições compatível com a finalidade do concurso.

O júri de classificação será constituído pelos Senhores Presidentes da Câmara e da Comissão de Turismo, Capitão do Porto, Director do Museu, Eduardo Cerqueira, Directores dos jornais locais e pelo artista aveirense Senhor Gervásio Aleluia.

As inscrições aceitam-se no Posto de Informações da Comissão Municipal de Turismo, existente no recinto da Feira-Exposição de Março, até às 14.15 horas do referido dia 23 de Abril.

O Presidente da Comissão Municipal de Turismo,

Carlos Alberto da Cunha Soares Machado

SECRETARIA JUDICIAL

COMARCA DE AVEIRO

Anúncio

Torna-se público que, por sentença de 1 do corrente mês de Abril, foram declarados em estado de insolvência, António Tomaz Rodrigues da Cruz e esposa, Leonilde Simões da Cruz, ele gerente comercial e ela doméstica, residentes na freguesia de Cacia, desta comarca de Aveiro, tendo sido fixado em 60 dias, contados da publicação do respectivo anúncio no Diário do Governo, o prazo para os credores reclamarem os seus créditos.

Aveiro, 3 de Abril de 1967

O Juiz de Direito do 1.º Juizo,

João Carlos Afonso da Rocha

O Escrivão de Direito da 2.ª Secção,

Alcides Viriato Sequeira

Litoral ★ Ano XIII ★ 8-4-1967 ★ Nº 648

VENDE-SE

Casa e quintal no centro de Esgueira.

Tratar na Rua Bento de Moura, 14, em Esgueira.

DOIS ASTROS NA CIDADE...
...que, afinal, não chegaram a iluminar o burgo...

Anunciámos, no último sábado, que António Calvário e Eduardo Nascimento, vedetas da canção nacional, viriam, nesse dia, a Aveiro, dar fotografias e autógrafos aos seus admiradores.

Mas sábado, foi, precisamente, o dia 1 de Abril — o dia consagrado, em muitos países, ao carapetão.

O Litoral, ele próprio, ingeriu o «veneno» — e deu à estampa, sem rebuço, a informação que lhe trouxeram.

Não sabemos o que se passou à roda do Teatro Aveirense, local aqui assinalado para a recepção, tão amàvelmente quanto hipotèticamente, dada pelos dois astros aos seus fans. Mas, de duas uma: ou caiu lá o poder do mundo — e isso é honra para os artistas; ou não foi lá gente que se conte — o que é honra para a esperteza local.

E... até a um próximo dia 1 de Abril — que coincida, claro, com o dia de saída deste semanário...

Pela Câmara Municipal

- Foram adjudicados os fornecimentos de 12 bicicletas com motor auxiliar e uma viatura para rega, pelas importâncias de 83 460$00 e 385 000$00, respectivamente.
- Foi aberto novo concurso para o fornecimento de um Jeep, tipo «Land Rower», com características especiais.
- A Câmara tomou conhecimento de que foi aprovado superiormente o projecto para a realização da obra de «Reparação do Edifício Escolar da Vera-Cruz» e sua ampliação para 8 salas e, bem assim, o croquis do terreno escolhido para a construção de um edifício escolar, de 3 salas de aula, em Tabueira, num terreno cedido gratuitamente à Câmara.

A tal propósito foi exarado na acta um voto de congratulação e agradecimento pela oferta que a Ex.ma Sr.a D. Arcelina Valente Moreira se dignou fazer do terreno destinado à construção daquele edifício escolar de Tabueira.

Igual atitude foi tida para com o Sr. António Osório de Almeida, que igualmente cedeu gratuitamente o terreno necessário à edificação do Bloco Escolar dos Areais de Esgueira, cuja construção foi já recentemente iniciada.

- Foi adquirido um terreno na Areola, freguesia de Cacia, pela importância de 36 000$00.

Novas Instalações da «Obra da Providência»

No último domingo, foram solenemente inauguradas, na Gafanha da Nazaré, as novas instalações da «Obra da Previdência» — instituição criada e devotadamente orientada, ao longo dos seus doze anos de vida, pela sr.a D. Maria da Luz da Rocha.

O lar agora inaugurado foi benzido pelo sr. D. Manuel de Almeida Trindade, Bispo de Aveiro, que antecedeu essa cerimónia com algumas palavras em que relevou a actividade da «Obra de Providência» e da sua Directora «mulher heróica — afirmou o prelado aveirense — que não teve receio de colocar ao lado das suas filhas essas outras raparigas que o mundo escorraçara», por forma a permitir-lhes que se regenerassem e de novo voltassem a pisar terreno firme na vida.

Após demorada visita às instalações da instituição, o sr. D. Manuel de Almeida Trindade celebrou missa, na igreja paroquial da Gafanha da Nazaré, acolitado pelos rev.os Padre João Gaspar e Domingos Rebelo, tendo proferido uma tocante homilia.

No salão paroquial, foi depois servido um jantar, precedido de uma sessão preenchida com recitativos e danças. Usaram da palavra o Rev.o Padre Vidal, assistente da «Obra da Providência»; a sua Directora, sr.a D. Maria da Luz da Rocha; o sr. Dr. Amadeu Cachim, Presidente da Câmara Municipal de Ílhavo; e, encerrando a série de brindes, o sr. D. Manuel de Almeida Trindade.

Além das entidades já referidas, estiveram presentes os srs: Dr. Manuel Louzada, Chefe do Distrito; Dr. Alberto Ferreira Neves, Vice-presidente da Câmara Municipal de Aveiro; Capitão Amilcar Ferreira, Comandante Distrital da P. S. P.; e Prof. Doutor Laroze Rocha, Vice-reitor da Universidade do Porto.

A CIDADE

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	CENTRAL
Domingo	MODERNA
2.a feira	ALA
3.a feira	M. CALADO
4.a feira	AVENIDA
5.a feira	SAÚDE
6.a feira	OUDINOT

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

Clube «Stella Maris» em Aveiro

Os marítimos da zona aveirense vão possuir, brevemente, o seu Clube «Stella Maris» — à semelhança dos que já funcionam noutros pontos da costa portuguesa, designadamente em Lisboa, Matosinhos, Setúbal e Peniche.

Foi já adquirido o terreno necessário, na Gafanha da Nazaré, junto da zona do porto bacalheiro, pela Direcção Nacional da «Obra do Apostolado do Mar» — que intenta construir também uma igreja junto do clube. Encontra-se concluído o anteprojecto deste conjunto de edifícios e prevê-se para breve o início dos trabalhos.

O Porto de Aveiro ficará muito valorizado com esta obra, que proporcionará aos marítimos, longe dos seus lares, uma casa onde podem entrar e conviver, sentindo conforto e um verdadeiro acolhimento, em ambiente cristão.

Visita de Ferroviários Franceses

Esteve de visita a Aveiro, no último fim de semana, um numeroso grupo de ferroviários franceses, da região Norte, acompanhados por pessoas de suas famílias. O grupo, chefiado por M. Focheux, deslocou-se ao nosso País dentro do programa de intercâmbio da Delegação Turística dos Ferroviários de Portugal com a sua congénere de França.

Espectacular Acidente de Viação

Na terça-feira, cerca das 8.30 horas, na estrada de Taboeira, ocorreu um espectacular acidente de viação de que, felizmente, não resultaram graves acidentes pessoais.

No referido local, deu-se um choque entre uma camioneta de passageiros da «Rodoviária», conduzida pelo motorista sr. António Júlio Gonçalves Novo, que vinha para Aveiro, e uma camioneta de carga, tripulada pelo sr. José Amado Ferreira. O embate foi violento, e ambos os veículos sofreram estragos; mas apenas três passageiros da camioneta ficaram feridos, sem gravidade, pelo que, depois de socorridos no Hospital de Aveiro, regressaram a suas casas.

Semana de Estudos Pastorais

Terminou ontem, no Seminário Diocesano de Santa Joana Princesa, uma Semana de Estudos Pastorais, iniciada na segunda-feira e dedicada à «Pastoral das Vocações da Pastoral Diocesana».

O Problema do Sal

Continuação da primeira pagina

lução e, muito menos, tenham tomado as providências necessárias que o momento impõe, apesar dos apelos que constantemente lhes têm sido dirigidos.

Realmente, o problema não é novo, antes remonta largos anos atrás; e, a tal respeito, posso evocar o interesse com que foi chamado à atenção dos sucessivos responsáveis do Governo que superintendem na actividade relacionada com o salgado do País e, muito particularmente, com o de Aveiro, por ilustres deputados desta Assembleia que foram o Dr. António Christo, (na sessão de 8 de Abril de 1945), o Dr. Madeira Pinto, (nas sessões de 7 de Fevereiro e 13 de Março de 1947) e, mais recentemente, pelo nosso ilustre e venerando colega Dr. Paulo Cancela de Abreu, a quem rendo as mais expressivas homenagens, nas sessões de 15 de Dezembro de 1960 e 26 de Abril de 1961), a que veio a acrescentar-se a oportuna e valiosa intervenção de há dias do Engenheiro Coelho Jordão, muito ilustre representante, nesta Câmara, da Figueira da Foz, região a que também muito interessa o problema em análise.

Às judiciosas considerações feitas então, sòmente acrescentarei à algumas observações alusivas à delicada situação criada e que traz em tenso alvoroço a população salineira da região aveirense, com as suas 270 marinhas, em que trabalha uma população activa de 1 000 a 1 500 homens, pois o agravamento das condições de exploração, sem a devida compensação, poderá conduzir à extinção pura e simples de um sector de actividade que representa alguma coisa na economia da região afectada, a exemplo do que sucederá igualmente com outras regiões, englobando os salgados da Figueira da Foz, Tejo, Sado e Algarve, com o natural reflexo na economia geral do País.

O problema fundamental, para além de outros, a que aludirei também, baseia-se essencialmente no não reajustamento do preço do custo de sal à produção, de harmonia com as circunstâncias actuais que a envolvem, e que são do conhecimento geral, apesar de todas as diligências feitas pelo organismo que a nível regional superintende neste sector, o Grémio da Lavoura de Aveiro e Ílhavo, a que se têm associado outros representantes dos salgados nacionais, no sentido de uma revisão e actualização do problema.

Recuando no tempo: a 8 de Novembro de 1960, por despacho do Ministro da Economia e Subsecretário de Estado do Comércio, foi fixado o preço de 240$00 por tonelada de sal à produção (quando anteriormente era de 200$00); e, só mais tarde, a 14 de Agosto de 1962, ainda por despacho de Sua Excelência o Secretário de Estado do Comércio, e após insistentes e sucessivos pedidos, foi feito novo reajustamento, que o elevou para 285$00, ainda tomando como base a tonelada, preço este então já muito aquém do que o momento justificava, pois, no Relatório dos Técnicos da Comissão Reguladora dos Produtos Químicos e Farmacêuticos (dois deles licenciados em Económicas e Financeiras e o terceiro com o curso de Engenheiro Agrónomo incompleto), de 25 de Novembro de 1961, foi proposto o preço de 304$39 e 328$07, respectivamente para os salgados de Aveiro e Figueira da Foz, como justo pagamento do sal, por tonelada, ao produtor.

Apesar de tal disparidade, já ao tempo evidente, o preço de 1962 é aquele que é imposto no momento actual, não obstante sucessivo agravamento do custo de produção, bem conhecido das Entidades Superiores, designadamente da Comissão Reguladora dos Produtos Químicos e Farmacêuticos, que, já em 1965, incumbiu o ilustre Professor do Instituto Superior de Agronomia, Castro Caldas, de rever e actualizar o seu próprio estudo de 1962 sobre os custos de produção de sal e que foi apresentado àquela Comissão Reguladora em 1966. Também o Grémio da Lavoura de Aveiro e Ílhavo enviou a Sua Excelência o Ministro da Economia, em 6 de Julho de 1965, um trabalho elaborado por distinto Engenheiro Agrónomo especializado em economia agrária, por incumbência de tal Organismo, que concluiu por atribuir a importância de 343$00 como preço de custo completo de uma tonelada de sal. Em 1965, os representantes dos salgados nacionais reuniram-se na Corporação da Lavoura, organismo hieràrquicamente superior, em contactos orientados superiormente, e tendentes à apresentação dum pedido de reajustamento de preço do sal, ao Senhor Ministro da Economia, mas tal pedido não foi atendido, como também o não seria outro na sequência de novas reuniões na Corporação da Lavoura, formulado em 1966.

Tais pretensões, como as conclusões do estudo do Professor Castro Caldas já referido, não obtiveram qualquer satisfação, continuando-se, pois, a verificar que o preço de venda de sal na produção não remunera devidamente o trabalho do produtor salineiro nem o capital fundiário.

No entanto, sabe-se que o intermediário que comercializa o sal é que realmente vem auferir os lucros verdadeiros, pois compra-o à produção por 2 850$00 o vagão (cada vagão comporta dez toneladas) e pode vendê-lo a 3 800$00; e, como não é fácil fiscalizar-se a sua actividade mercantil, e porque a fiscalização também muitas das vezes não actua mesmo (...), tal verba é muitas vezes excedida, como se conhecem casos de venda por grossistas que têm atingido 4 800$00 o vagão. É o problema eterno do intermediário a usufruir largos proventos na comercialização de produtos, cujo labor e extenuante tarefa recai totalmente sobre aqueles que arrancam à natureza pródiga aquilo de que o homem necessita para seu próprio consumo, e que neste caso particular bem árduo e preocupante é, pois o trabalho das salinas é difícil para o marnoto e os moços contratados para o efeito, e a parceria proprietário-marnoto aguarda sempre com preocupação o final de cada safra anual pelas contingências climatéricas a que sempre está sujeita.

Mas a actividade salineira apresenta outros problemas de ordem social, pois as relações entre o produtor e os seus colaboradores (moços) não têm estado reguladas por legislação adequada nem abrangidas pela Previdência. O produtor marnoto contrata o seu moço (ou moços) de forma arcaica, verbalmente, em sigilo e em plena rua da cidade de Aveiro, no segundo e terceiro domingos de Março. E, porque assim é, o marnoto fica na dependência do moço que se transfere para outro marnoto, por quem foi seduzido, por mais 100$00 ou 200$00 por safra, denunciando o contrato verbal que fizera. Conhecedor do que a sua colaboração representa para o marnoto, dada a escassez de mão de obra motivada pelo êxodo além fronteiras e para a indústria que é fértil na região, e, sobretudo, pela falta de unidade entre os marnotos, o moço faz valer o seu trabalho, exigindo uma remuneração exorbitantíssima, pois ultrapassa, à luz de qualquer critério, aquilo que é justo. Só a dependência do marnoto perante o trabalho do moço (que não pode dispensar) e a ausência duma legislação adequada que regule a celebração dos contratos, formalizando-a, e lhe dê a garantia de exequibilidade que a normalize e proteja o produtor marnoto, originam e consentem as exigências dos moços. Deve salientar-se que estes têm a garantia do pagamento dos seus méritos, pois dispõem do recurso ao Tribunal do Trabalho. Já o marnoto não vê assegurada a prestação de serviços dos moços.

Concluirá no próximo número

Festival Folclórico na «Feira de Março»

Amanhã, a Tertúlia Beiramarense promove mais um festival folclórico no recinto da «Feira de Março» — revertendo a sua receita para o Beira-Mar.

Exibem-se, de tarde (a partir das 15.30 horas) e à noite (com início às 21 horas), o *Rancho Folclórico do Campinho*, de Albergaria-a-Velha; o *Rancho Típico de Pombal* (segundo classificado no Festival Nacional de Folclore, em 1966); o *Grupo Folclórico de Afife*, de Viana do Castelo; e o *Coral Ribatejano*, de Santarém (que apresentará ao público o verdadeiro fandango ribatejano).

I Exposição Aveirense de Apicultura

No recinto da «Feira de Março», realiza-se no próximo dia 16, pelas 16 horas, no pavilhão de exposições da firma Vieira & Filhos, o acto inaugural da *I Exposição Aveirense de Apicultura*.

A Comissão Organizadora do certame pede-nos que informemos os apicultores interessados em concorrer a esta exposição de que terão de apresentar um frasco de vidro com meio quilo de mel, até 15 do corrente, em casa do sr. David Caleiro, no Solposto, ou no próprio dia 16, no pavilhão da firma Vieira & Filhos, na «Feira de Março».

Actividades do C. E. T. A.

Como noticiámos, realizou-se, em 31 de Março findo, pelas 21 horas, uma reunião para leitura e distribuição de papéis da próxima peça com que o Círculo de Teatro de Aveiro (C. E. T. A.) tenciona inaugurar a nova época teatral.

Será levada à cena «O LUGRE» do conhecido dramaturgo Bernardo Santareno. Para o amplo elenco de que esta peça necessita foram convidados todos os artistas activos da colectividade e as principais personagens serão representadas por: José Júlio Fino (do elenco do Teatro Nacional de D. Maria II), Bartolomeu Conde, Guerra de Abreu, Artur Fino, João Matias, José Vieira, Júlio Henriques, José Costa, Silva Ferreira, João Costa, Arlindo Silva, Idalécio Cação e Jeremias Bandarra.

A encenação está a cargo de Rui Lebre e os cenários serão de Artur Fino. A sonoplastia ficou entregue a Manuel Leite, Silva Ferreira e João Casal.

Os ensaios já se iniciaram na semana que hoje termina.

Faleceram:

D. CRISANTA FERREIRA DO AMARAL

Na sua casa de Aradas, faleceu, no dia 19 do mês transacto, a sr.a D. Crisanta Ferreira do Amaral.

Contava a provecta idade de 93 anos a bondosa senhora, que, por suas virtudes e qualidades, todos respeitavem e estimavam.

A saudosa extinta, viúva do que foi grande e conceituado comerciante aveirense Alberto João Rosa, falecido em meados de 1960, era mãe das sr.as D. Amélia, D. Maria Zaira e D. Crisanta Amaral Rosa; sogra do sr. Dr. José Maria Soares Carinha, advogado da comarca; e avó das estudantes Crisanta Augusta, Maria José e Ana Maria Rosa Soares Carinha.

CAPITÃO MANUEL PEREIRA DA BELA

Com 72 anos de idade, e após prolongado sofrimento, faleceu, em Ílhavo, no dia 24 do mês findo, o oficial da Marinha Mercante sr. Capitão Manuel Pereira da Bela, bondoso, bravo e proficiente homem do mar.

Residiu em Aveiro durante muitos anos, aqui conquistando, como em toda a parte, merecido respeito e sólidas amizades.

Deixa viúva a sr.a D. Idalina do Véu Marques Bela e era pai das sr.as D. Eduarda Manuela Pereira Campos e D. Idalina Marques Bela Santos e dos oficiais da Marinha Mercante srs. Weber Manuel e Joaquim Manuel Marques Bela, e do sr. Eng.º João Carlos Marques Bela.

D. GEORGINA DOS REIS GAMELAS

Estava doente, deste Novembro do ano findo, a sr.a D. Georgina dos Reis Gamelas, que viria a falecer, em consequência dos seus padecimentos, na noite de 29 do mês passado. Contava 81 anos de idade.

Muito estimada e considerada por quantos a conheciam, já que a todos se impunha por suas virtudes e qualidades, a sr.a D. Georgina Gamelas era viúva do saudoso Joaquim Gamelas Ferreira; e mãe do sr. Manuel Gamelas, casado com a sr.a D. Alda Gamelas, e do sr. Eng.º José Gamelas Júnior, marido da sr.a prof.a Dr.a Maria Ondina Leite Gamelas.

MANUEL ANTÓNIO LOPES

Após missa de corpo presente na na igreja da Misericórdia, foi a enterrar, no dia 31 de Março findo, o sr. Manuel António Lopes, que falecera na véspera.

Era funcionário aposentado dos C. T. T., tendo-se imposto sempre à geral consideração pelo seu zelo, competência, lhaneza de trato e natural bondade. Distinguiu-se também como filatelista apaixonado e conhecedor.

O sr. Manuel António Lopes era casado com a sr.a D. Maria de Castro Luzano Lopes e pai da sr.a Dr.a Maria Ana Luzano Lopes de Quadros Flores, esposa do sr. Eng.º António Quadros Flores.

D. MARIA DAS DORES DA SILVA

No dia 2 do corrente, faleceu nesta cidade, com 73 anos, a sr.a D. Maria das Dores da Silva, muito estimada por suas reconhecidas virtudes.

Deixa viúvo o sr. António Gonçalves Andias; era mãe da sr.a D. Joana da Silva Andias Bolhão; sogra do sr. Manuel Correia Bolhão; e irmã da sr.a D. Maria da Purificação e dos srs. Joaquim, José, Manuel, Domingos e João da Silva Cravo.

DUARTE ROCHA

Completaria 70 anos em Junho próximo o sr. Duarte Vaz Pinto Correia da Rocha, que faleceu, na sua residência da Rua de Eça de Queirós, desta cidade, pelas 19 horas de terça-feira última.

O sr. Duarte Rocha serviu, durante muito tempo, com a maior proficiência e zelo, em cargos superiores de importante companhia de petróleos, contando em Aveiro, onde era muito conhecido, numerosas amizades.

Deixa viúva a sr.a D. Ermelinda Maria de Lourdes Portugal Pereira Campos Vaz Pinto da Rocha; era pai das sr.as D. Maria Teresa, D. Maria Clementina e D. Maria Helena Campos Rocha e dos srs. Pompeu de Oliveira Rocha e Duarte Nuno Campos Rocha; sogro do saudoso e grande industrial aveirense Ricardo Pereira Campos Júnior e do sr. Dr. Augusto José Sobrinho Barata da Rocha, nosso distinto colaborador, e ainda das sr.as D. Simone Oliveira Rocha e D. Arminda Peixoto Pereira Campos Rocha; e irmão da sr.a D. Ernestina Vaz Pinto da Rocha.

As famílias em luto, os pêsames do Litoral

AGRADECIMENTO

José das Neves Limas

A sua família, impossibilitada de o fazer pessoalmente por falta de endereços, vem, por esta forma, manifestar o seu profundo reconhecimento a todas as pessoas que, de qualquer forma, a acompanharam na sua grande dor, pedindo desculpas por qualquer falta involuntàriamente cometida.

Cine-Teatro Avenida

Sábado, 8 — às 21.30 horas

Os 2 «Sem Calções» — Operação Guilhotina — um filme italiano em *Technicolor* e *Techniscope*, com Franco Franchi, Ciccio Ingrassia, Barbara Carrol e Heidi Hansen.

Para maiores de 12 anos.

Domingo, 9 — às 15.30 e às 21.30 h.

Ambição de Glória — uma magnífica película interpretada por George Peppard, James Mason e Ursula Andress.

Para maiores de 17 anos.

Terça-feira, 11 — às 21.30 horas

A Espada do Conquistador — uma produção em *Eastmancolor* e *Cinemascope*, com Jack Palance, Eleonora Rossi Drago e Guy Madison.

Para maiores de 17 anos.

cartões de visita

FAZEM ANOS:

Hoje, 8 — *As sr.as D. Emília de Oliveira Dias, esposa do sr. José da Paula Dias, D. Maria Luísa Mendes Leite Machado, Prof.a D. Benilde dos Anjos da Costa Alves, esposa do sr. António Augusto Ferraz Alves, os srs. Prof. Boaventura Pereira de Melo e Carlos Alberto Rocha da Silva, ausente no Ultramar a cumprir o serviço militar, e a menina La-Salette Simões Ratola, filha do sr. Manuel Simões Ratola.*

Amanhã, 9 — *As sr.as D. Maria Isabel dos Santos Paula Pires Melo, esposa do sr. Manuel Martins de Melo, D. Maria de La-Salette Sarabando Vinagre, esposa do sr. Manuel Moreira Vinagre, D. Maria do Rosário Magalhães Lima Mascarenhas, esposa do sr. Bernardo de Almeida Azevedo, e D. Virgínia da Rocha Trindade Salgueiro, e os srs. Luís Firmino Regala de Vilhena, Álvaro da Rosa Lima, Jaime Costa, Emanuel de Oliveira Ferreira e Rev.º Padre Mário Ferreira Bacalhau.*

Em 10 — *Os srs. Fernando Ferreira da Maia, e Jeremias Amadeu Soares Nordeste, e a menina Maria Gabriela Magro Coelho.*

Em 11 — *As sr.as D. Célia da Rocha Pereira, D. Emília Magro Coelho e D. Ermesinda da Silva Campos Leite, esposa do sr. António da Silva Campos Leite, o Eng.º José de Magalhães e Menezes (Vilas Boas) e as meninas Maria Helena Pinho Seiça Neves, filha do sr. Dr. Fernando Alberto Curado Seiça Neves, e Maria Helena Portugal Pereira Campos Vaz Pinto da Rocha, filha do sr. Duarte Rocha.*

Em 12 — *A sr.a D. Henriqueta Manuela Martins de Carvalho, esposa do sr. Júlio Jesus Silva, a menina Maria Isabel dos Reis Vinagre, filha do sr. António Gonçalves Pinho Vinagre, e o menino Pedro Miguel Vieira Vitória, filho do sr. José da Silva Vitória.*

Em 13 — *As sr.as D. Maria de Lourdes Ventura Silva, esposa do sr. Herculano de Almeida e Silva, e D. Lourdes Campos Amorim, esposa do sr. Joaquim Adriano Campos Amorim, os srs. João Eugénio Andias Samico Brêda, e Rev.º Padre Alírio Gomes de Melo, e a menina Maria Manuela, filha do sr. Ulisses da Naia e Silva.*

Em 14 — *As sr.as D. Maria Tomásia Alves Candeias Vicente Ferreira, esposa do sr. Carlos Vicente Ferreira, D, Maria Eneida Génio Barata Freire de Lima e D. Graciete Barreto Rosette, os srs. Mário Pedro de Morais Calado, Júlio Marques Sobreiro e Júlio Pereira, e os meninos Mário Rui e Luís Manuel Belo Vicente Ferreira, filhos do sr. Rui Vicente Ferreira.*

NASCIMENTO

No dia 22 de Março findo, nasceu, em Lourenço Marques, uma menina ao casal da sr.a D. Pedrina Duarte Pedro Rino e do Eng.º Agrónomo Jorge Manuel de Andrade Massadas Rino, Director das Fábricas de Cerveja Reunidas de Moçambique.

A neófita, a quem foi dado o nome de Maria Emília é neta do aveirense sr. António Massadas de Almeida Rino.

Agradecimento

Américo Caetano Henriques vem, por este meio, prestar o seu público agradecimento aos srs. Drs. Ernesto de Barros e Nogueira de Lemos, bem como todo o pessoal clínico da Casa de Saúde da Vera-Cruz, pela competência e zelo inexcedíveis, com que o trataram aquando do seu internamento ali, onde teve de submeter-se a melindrosa intervenção cirúrgica.

Pretende, igualmente, agradecer a todas as pessoas que, de algum modo, se interessaram pelo seu estado, patenteando, por esta forma, o maior reconhecimento pelas gentilezas recebidas.

AMBIÇÃO DE GLÓRIA

O cinema atingiu, nos nossos dias, um nível que dificilmente poderá ser ultrapassado.

As imensas possibilidades técnicas, o virtuosismo alcançado por realizadores, fotógrafos e intérpretes, aliados à profundidade psicológica e dramática dos temas escolhidos, fizeram dele um espectáculo completo, pleno, que leva o público a sentir, a compartilhar mesmo, as grandes emoções, os grandes conflitos, a cujo desenrolar assiste, frente ao «écran».

O filme ontem estreado no cinema Tivoli é dos que ocupam lugar à parte entre as películas que dignificam a Sétima Arte; e o público, pressentindo-o, esgotou a sala.

Cenário: a guerra de 1914-1918, vivida num campo de aviação alemão; objectivo: alcançar a «Blue Max», condecoração concedida, durante a primeira grande guerra aos heróis da aviação; figura principal: um homem vindo da lama das trincheiras, seduzido pela aviação e, sobretudo, pelo desejo indomável de se tornar igual aos maiores, pela conquista do mais alto galardão, pelo domínio de tudo que fazia dos outros, homens de «hélite».

GEORGE PEPPARD é esse herói, para quem não contam nem o medo, nem a morte, nem o amor. Ambição de glória é a sua razão de viver, em holocausto a qual irá até ao sacrifício supremo.

Vivido num ambiente sangrento e dramático de guerra, o filme alcança um tal nível de realismo, que é de nervos tensos que se assiste aos combates aéreos, à queda constante de aviões incendiados, aos trágicos movimentos de retirada, a tudo que faz da guerra uma visão de inferno.

JAMES MASON — na figura de inexcedível sobriedade do conde Klugermann; URSULA ANDRESS, bela e trágica; e JEREMY KEMP, nas principais interpretações, fazem da película estreada — em que a fotografia de Douglas Slocombe — é factor de primeiro plano — um espectáculo impressionante, fora de série.

É esta a crítica do «Jornal «Diário de Notícias», de 16-2-967, ao filme AMBIÇÃO DE GLÓRIA que é exibido no AVENIDA nos próximos Domingo e 2.ª-Feira.

DOIS ASTROS NA CIDADE...
...que, afinal, não chegaram a iluminar o burgo...

Anunciámos, no último sábado, que António Calvário e Eduardo Nascimento, vedetas da canção nacional, viriam, nesse dia, a Aveiro, dar fotografias e autógrafos aos seus admiradores.

Mas sábado, foi, precisamente, o dia 1 de Abril — o dia consagrado, em muitos países, ao carapetão.

O Litoral, ele próprio, ingeriu o «veneno» — e deu à estampa, sem rebuço, a informação que lhe trouxeram.

Não sabemos o que se passou à roda do Teatro Aveirense, local aqui assinalado para a recepção, tão amàvelmente quanto hipotèticamente, dada pelos dois astros aos seus fans. Mas, de duas uma: ou caiu lá o poder do mundo — e isso é honra para os artistas; ou não foi lá gente que se conte — o que é honra para a esperteza local.

E... até a um próximo dia 1 de Abril — que coincida, claro, com o dia de saída deste semanário...

Pela Câmara Municipal

- **Foram adjudicados os fornecimentos de 12 bicicletas com motor auxiliar e uma viatura para rega, pelas importâncias de 83 460$00 e 385 000$00, respectivamente.**
- **Foi aberto novo concurso para o fornecimento de um Jeep, tipo «Land Rower», com características especiais.**
- **A Câmara tomou conhecimento de que foi aprovado superiormente o projecto para a realização da obra de «Reparação do Edifício Escolar da Vera-Cruz» e sua ampliação para 8 salas e, bem assim, o croquis do terreno escolhido para a construção de um edifício escolar, de 3 salas de aula, em Tabueira, num terreno cedido gratuitamente à Câmara.**

A tal propósito foi exarado na acta um voto de congratulação e agradecimento pela oferta que a Ex.ma Sr.a D. Arcelina Valente Moreira se dignou fazer do terreno destinado à construção daquele edifício escolar de Tabueira.

Igual atitude foi tida para com o Sr. António Osório de Almeida, que igualmente cedeu gratuitamente o terreno necessário à edificação do Bloco Escolar dos Areais de Esgueira, cuja construção foi já recentemente iniciada.

- **Foi adquirido um terreno na Areola, freguesia de Cacia, pela importância de 36 000$00.**

Novas Instalações da «Obra da Providência»

No último domingo, foram solenemente inauguradas, na Gafanha da Nazaré, as novas instalações da «Obra da Previdência» — instituição criada e devotadamente orientada, ao longo dos seus doze anos de vida, pela sr.ª D. Maria da Luz da Rocha.

O lar agora inaugurado foi benzido pelo sr. D. Manuel de Almeida Trindade, Bispo de Aveiro, que antecedeu essa cerimónia com algumas palavras em que relevou a actividade da «Obra de Providência» e da sua Directora «mulher heróica — afirmou o prelado aveirense — que não teve receio de colocar ao lado das suas filhas essas outras raparigas que o mundo escorraçara», por forma a permitir-lhes que se regenerassem e de novo voltassem a pisar terreno firme na vida.

Após demorada visita às instalações da instituição, o sr. D. Manuel de Almeida Trindade celebrou missa, na igreja paroquial da Gafanha da Nazaré, acolitado pelos rev.os Padre João Gaspar e Domingos Rebelo, tendo proferido uma tocante homilia.

No salão paroquial, foi depois servido um jantar, precedido de uma sessão preenchida com recitativos e danças. Usaram da palavra o Rev.º Padre Vidal, assistente da «Obra da Providência»; a sua Directora, sr.ª D. Maria da Luz da Rocha; o sr. Dr. Amadeu Cachim, Presidente da Câmara Municipal de Ílhavo; e, encerrando a série de brindes, o sr. D. Manuel de Almeida Trindade.

Além das entidades já referidas, estiveram presentes os srs: Dr. Manuel Louzada, Chefe do Distrito; Dr. Alberto Ferreira Neves, Vice-presidente da Câmara Municipal de Aveiro; Capitão Amilcar Ferreira, Comandante Distrital da P. S. P.; e Prof. Doutor Laroze Rocha, Vice-reitor da Universidade do Porto.

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	CENTRAL
Domingo	MODERNA
2.ª feira	ALA
3.ª feira	M. CALADO
4.ª feira	AVENIDA
5.ª feira	SAÚDE
6.ª feira	OUDINOT

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

Clube «Stella Maris» em Aveiro

Os marítimos da zona aveirense vão possuir, brevemente, o seu Clube «Stella Maris» — à semelhança dos que já funcionam noutros pontos da costa portuguesa, designadamente em Lisboa, Matosinhos, Setúbal e Peniche.

Foi já adquirido o terreno necessário, na Gafanha da Nazaré, junto da zona do porto bacalheiro, pela Direcção Nacional da «Obra do Apostolado do Mar» — que intenta construir também uma igreja junto do clube. Encontra-se concluído o anteprojecto deste conjunto de edifícios e prevê-se para breve o início dos trabalhos.

O Porto de Aveiro ficará muito valorizado com esta obra, que proporcionará aos marítimos, longe dos seus lares, uma casa onde podem entrar e conviver, sentindo conforto e um verdadeiro acolhimento, em ambiente cristão.

Visita de Ferroviários Franceses

Esteve de visita a Aveiro, no último fim de semana, um numeroso grupo de ferroviários franceses, da região Norte, acompanhados por pessoas de suas famílias. O grupo, chefiado por M. Focheux, deslocou-se ao nosso País dentro do programa de intercâmbio da Delegação Turística dos Ferroviários de Portugal com a sua congénere de França.

Espectacular Acidente de Viação

Na terça-feira, cerca das 8.30 horas, na estrada de Taboeira, ocorreu um espectacular acidente de viação de que, felizmente, não resultaram graves acidentes pessoais.

No referido local, deu-se um choque entre uma camioneta de passageiros da «Rodoviária», conduzida pelo motorista sr. António Júlio Gonçalves Novo, que vinha para Aveiro, e uma camioneta de carga, tripulada pelo sr. José Amado Ferreira. O embate foi violento, e ambos os veículos sofreram estragos; mas apenas três passageiros da camioneta ficaram feridos, sem gravidade, pelo que, depois de socorridos no Hospital de Aveiro, regressaram a suas casas.

Semana de Estudos Pastorais

Terminou ontem, no Seminário Diocesano de Santa Joana Princesa, uma Semana de Estudos Pastorais, iniciada na segunda-feira e dedicada à «Pastoral das Vocações da Pastoral Diocesana».

O Problema do Sal

Continuação da primeira página

lução e, muito menos, tenham tomado as providências necessárias que o momento impõe, apesar dos apelos que constantemente lhes têm sido dirigidos.

Realmente, o problema não é novo, antes remonta largos anos atrás; e, a tal respeito, posso evocar o interesse com que foi chamado à atenção dos sucessivos responsáveis do Governo que superintendem na actividade relacionada com o salgado do País e, muito particularmente, com o de Aveiro, por ilustres deputados desta Assembleia que foram o Dr. António Christo, (na sessão de 8 de Abril de 1945), o Dr. Madeira Pinto, (nas sessões de 7 de Fevereiro e 13 de Março de 1947) e, mais recentemente, pelo nosso ilustre e venerando colega Dr. Paulo Cancela de Abreu, a quem rendo as mais expressivas homenagens, nas sessões de 15 de Dezembro de 1960 e 26 de Abril de 1961), a que veio a acrescentar-se a oportuna e valiosa intervenção de há dias do Engenheiro Coelho Jordão, muito ilustre representante, nesta Câmara, da Figueira da Foz, região a que também muito interessa o problema em análise.

Às judiciosas considerações feitas então, sòmente acrescentarei à algumas observações alusivas à delicada situação criada e que traz em tenso alvoroço a população salineira da região aveirense, com as suas 270 marinhas, em que trabalha uma população activa de 1 000 a 1 500 homens, pois o agravamento das condições de exploração, sem a devida compensação, poderá conduzir à extinção pura e simples de um sector de actividade que representa alguma coisa na economia da região afectada, a exemplo do que sucederá igualmente com outras regiões, englobando os salgados da Figueira da Foz, Tejo, Sado e Algarve, com o natural reflexo na economia geral do País.

O problema fundamental, para além de outros, a que aludirei também, baseia-se essencialmente no não reajustamento do preço do custo de sal à produção, de harmonia com as circunstâncias actuais que o envolvem, e que são do conhecimento geral, apesar de todas as diligências feitas pelo organismo que a nível regional superintende neste sector, o Grémio da Lavoura de Aveiro e Ílhavo, a que se têm associado outros representantes dos salgados nacionais, no sentido de uma revisão e actualização do problema.

Recuando no tempo: a 8 de Novembro de 1960, por despacho do Ministro da Economia e Subsecretário de Estado do Comércio, foi fixado o preço de 240$00 por tonelada de sal à produção (quando anteriormente era de 200$00); e, só mais tarde, a 14 de Agosto de 1962, ainda por despacho de Sua Excelência o Secretário de Estado do Comércio, e após insistentes e sucessivos pedidos, foi feito novo reajustamento, que o elevou para 285$00, ainda tomando como base a tonelada, preço este então já muito aquém do que o momento justificava, pois, no Relatório dos Técnicos da Comissão Reguladora dos Produtos Químicos e Farmacêuticos (dois deles licenciados em Económicas e Financeiras e o terceiro com o curso de Engenheiro Agrónomo incompleto), de 25 de Novembro de 1961, foi proposto o preço de 304$39 e 328$07, respectivamente para os salgados de Aveiro e Figueira da Foz, como justo pagamento do sal, por tonelada, ao produtor.

Apesar de tal disparidade, já ao tempo evidente, o preço de 1962 é aquele que é imposto no momento actual, não obstante sucessivo agravamento do custo de produção, bem conhecido das Entidades Superiores, designadamente da Comissão Reguladora dos Produtos Químicos e Farmacêuticos, que, já em 1965, incumbiu o ilustre Professor do Instituto Superior de Agronomia, Castro Caldas, de rever e actualizar o seu próprio estudo de 1962 sobre os custos de produção de sal e que foi apresentado àquela Comissão Reguladora em 1966. Também o Grémio da Lavoura de Aveiro e Ílhavo enviou a Sua Excelência o Ministro da Economia, em 6 de Julho de 1965, um trabalho elaborado por distinto Engenheiro Agrónomo especializado em economia agrária, por incumbência de tal Organismo, que concluiu por atribuir a importância de 343$00 como preço de custo completo de uma tonelada de sal. Em 1965, os representantes dos salgados nacionais reuniram-se na Corporação da Lavoura, organismo hieràrquicamente superior, em contactos orientados superiormente, e tendentes à apresentação dum pedido de reajustamento de preço do sal, ao Senhor Ministro da Economia, mas tal pedido não foi atendido, como também o não seria outro na sequência de novas reuniões na Corporação da Lavoura, formulado em 1966.

Tais pretensões, como as conclusões do estudo do Professor Castro Caldas já referido, não obtiveram qualquer satisfação, continuando-se, pois, a verificar que o preço de venda de sal na produção não remunera devidamente o trabalho do produtor salineiro nem o capital fundiário.

No entanto, sabe-se que o intermediário que comercializa o sal é que realmente vem auferir os lucros verdadeiros, pois compra-o à produção por 2 850$00 o vagão (cada vagão comporta dez toneladas) e pode vendê-lo a 3 800$00; e, como não é fácil fiscalizar-se a sua actividade mercantil, e porque a fiscalização também muitas das vezes não actua mesmo (...), tal verba é muitas vezes excedida, como se conhecem casos de venda por grossistas que têm atingido 4 800$00 o vagão. É o problema eterno do intermediário a usufruir largos proventos na comercialização de produtos, cujo labor e extenuante tarefa recai totalmente sobre aqueles que arrancam à natureza pródiga aquilo de que o homem necessita para seu próprio consumo, e que neste caso particular bem árduo e preocupante é, pois o trabalho das salinas é difícil para o marnoto e os moços contratados para o efeito, e a parceria proprietário-marnoto aguarda sempre com preocupação o final de cada safra anual pelas contingências climatéricas a que sempre está sujeita.

Mas a actividade salineira apresenta outros problemas de ordem social, pois as relações entre o produtor e os seus colaboradores (moços) não têm estado reguladas por legislação adequada nem abrangidas pela Previdência. O produtor marnoto contrata o seu moço (ou moços) de forma arcaica, verbalmente, em sigilo e em plena rua da cidade de Aveiro, no segundo e terceiro domingos de Março. E, porque assim é, o marnoto fica na dependência do moço que se transfere para outro marnoto, por quem foi seduzido, por mais 100$00 ou 200$00 por safra, denunciando o contrato verbal que fizera. Conhecedor do que a sua colaboração representa para o marnoto, dada a escassez de mão de obra motivada pelo êxodo além fronteiras e para a indústria que é fértil na região, e, sobretudo, pela falta de unidade entre os marnotos, o moço faz valer o seu trabalho, exigindo uma remuneração exorbitantíssima, pois ultrapassa, à luz de qualquer critério, aquilo que é justo. Só a dependência do marnoto perante o trabalho do moço (que não pode dispensar) e a ausência duma legislação adequada que regule a celebração dos contratos, formalizando-a, e lhe dê a garantia de exequibilidade que a normalize e proteja o produtor marnoto, originam e consentem as exigências dos moços. Deve salientar-se que estes têm a garantia do pagamento dos seus méritos, pois dispõem do recurso ao Tribunal do Trabalho. Já o marnoto não vê assegurada a prestação de serviços dos moços.

Concluirá no próximo número

Festival Folclórico na «Feira de Março»

Amanhã, a Tertúlia Beiramarense promove mais um festival folclórico no recinto da «Feira de Março» — revertendo a sua receita para o Beira-Mar.

Exibem-se, de tarde (a partir das 15.30 horas) e à noite (com início às 21 horas), o *Rancho Folclórico do Campinho*, de Albergaria-a-Velha; o *Rancho Típico de Pombal* (segundo classificado no Festival Nacional de Folclore, em 1966); o *Grupo Folclórico de Afife*, de Viana do Castelo; e o *Coral Ribatejano*, de Santarém (que apresentará ao público o verdadeiro fandango ribatejano).

I Exposição Aveirense de Apicultura

No recinto da «Feira de Março», realiza-se no próximo dia 16, pelas 16 horas, no pavilhão de exposições da firma Vieira & Filhos, o acto inaugural da *I Exposição Aveirense de Apicultura*.

A Comissão Organizadora do certame pede-nos que informemos os apicultores interessados em concorrer a esta exposição de que terão de apresentar um frasco de vidro com meio quilo de mel, até 15 do corrente, em casa do sr. David Caleiro, no Solposto, ou no próprio dia 16, no pavilhão da firma Vieira & Filhos, na «Feira de Março».

Actividades do C. E. T. A.

Como noticiámos, realizou-se, em 31 de Março findo, pelas 21 horas, uma reunião para leitura e distribuição de papéis da próxima peça com que o Círculo de Teatro de Aveiro (C. E. T. A.) tenciona inaugurar a nova época teatral.

Será levada à cena «O LUGRE» do conhecido dramaturgo Bernardo Santareno. Para o amplo elenco de que esta peça necessita foram convidados todos os artistas activos da colectividade e as principais personagens serão representadas por: José Júlio Fino (do elenco do Teatro Nacional de D. Maria II), Bartolomeu Conde, Guerra de Abreu, Artur Fino, João Matias, José Vieira, Júlio Henriques, José Costa, Silva Ferreira, João Costa, Arlindo Silva, Idalécio Cação e Jeremias Bandarra.

A encenação está a cargo de Rui Lebre e os cenários serão de Artur Fino. A sonoplastia ficou entregue a Manuel Leite, Silva Ferreira e João Casal.

Os ensaios já se iniciaram na semana que hoje termina.

Faleceram:

D. CRISANTA FERREIRA DO AMARAL

Na sua casa de Aradas, faleceu, no dia 19 do mês transacto, a sr.ª D. Crisanta Ferreira do Amaral.

Contava a provecta idade de 93 anos a bondosa senhora, que, por suas virtudes e qualidades, todos respeitavem e estimavam.

A saudosa extinta, viúva do que foi grande e conceituado comerciante aveirense Alberto João Rosa, falecido em meados de 1960, era mãe das sr.as D. Amélia, D. Maria Zaira e D. Crisanta Amaral Rosa; sogra do sr. Dr. José Maria Soares Carinha, advogado da comarca; e avó das estudantes Crisanta Augusta, Maria José e Ana Maria Rosa Soares Carinha.

CAPITÃO MANUEL PEREIRA DA BELA

Com 72 anos de idade, e após prolongado sofrimento, faleceu, em Ílhavo, no dia 24 do mês findo, o oficial da Marinha Mercante sr. Capitão Manuel Pereira da Bela, bondoso, bravo e proficiente homem do mar.

Residiu em Aveiro durante muitos anos, aqui conquistando, como em toda a parte, merecido respeito e sólidas amizades.

Deixa viúva a sr.ª D. Idalina do Véu Marques Bela e era pai das sr.as D. Eduarda Manuela Pereira Campos e D. Idalina Marques Bela Santos e dos oficiais da Marinha Mercante srs. Weber Manuel e Joaquim Manuel Marques Bela, e do sr. Eng.º João Carlos Marques Bela.

D. GEORGINA DOS REIS GAMELAS

Estava doente, deste Novembro do ano findo, a sr.ª D. Georgina dos Reis Gamelas, que viria a falecer, em consequência dos seus padecimentos, na noite de 29 do mês passado. Contava 81 anos de idade.

Muito estimada e considerada por quantos a conheciam, já que a todos se impunha por suas virtudes e qualidades, a sr.ª D. Georgina Gamelas era viúva do saudoso Joaquim Gamelas Ferreira; e mãe do sr. Manuel Gamelas, casado com a sr.ª D. Alda Gamelas, e do sr. Eng.º José Gamelas Júnior, marido da sr.ª prof.ª Dr.ª Maria Ondina Leite Gamelas.

MANUEL ANTÓNIO LOPES

Após missa de corpo presente na na igreja da Misericórdia, foi a enterrar, no dia 31 de Março findo, o sr. Manuel António Lopes, que falecera na véspera.

Era funcionário aposentado dos C. T. T., tendo-se imposto sempre à geral consideração pelo seu zelo, competência, lhaneza de trato e natural bondade. Distinguiu-se também como filatelista apaixonado e conhecedor.

O sr. Manuel António Lopes era casado com a sr.ª D. Maria de Castro Luzano Lopes e pai da sr.ª Dr.ª Maria Ana Luzano Lopes de Quadros Flores, esposa do sr. Eng.º António Quadros Flores.

D. MARIA DAS DORES DA SILVA

No dia 2 do corrente, faleceu nesta cidade, com 73 anos, a sr.ª D. Maria das Dores da Silva, muito estimada por suas reconhecidas virtudes.

Deixa viúvo o sr. António Gonçalves Andias; era mãe da sr.ª D. Joana da Silva Andias Bolhão; sogra do sr. Manuel Correia Bolhão; e irmã da sr.ª D. Maria da Purificação e dos srs. Joaquim, José, Manuel, Domingos e João da Silva Cravo.

DUARTE ROCHA

Completaria 70 anos em Junho próximo o sr. Duarte Vaz Pinto Correia da Rocha, que faleceu, na sua residência da Rua de Eça de Queirós, desta cidade, pelas 19 horas de terça-feira última.

O sr. Duarte Rocha serviu, durante muito tempo, com a maior proficiência e zelo, em cargos superiores de importante companhia de petróleos, contando em Aveiro, onde era muito conhecido, numerosas amizades.

Deixa viúva a sr.ª D. Ermelinda Maria de Lourdes Portugal Pereira Campos Vaz Pinto da Rocha; era pai das sr.as D. Maria Teresa, D. Maria Clementina e D. Maria Helena Campos Rocha e dos srs. Pompeu de Oliveira Rocha e Duarte Nuno Campos Rocha; sogro do saudoso e grande industrial aveirense Ricardo Pereira Campos Júnior e do sr. Dr. Augusto José Sobrinho Barata da Rocha, nosso distinto colaborador, e ainda das sr.as D. Simone Oliveira Rocha e D. Arminda Peixoto Pereira Campos Rocha; e irmão da sr.ª D. Ernestina Vaz Pinto da Rocha.

As famílias em luto, os pêsames do Litoral

AGRADECIMENTO

José das Neves Limas

A sua família, impossibilitada de o fazer pessoalmente por falta de endereços, vem, por esta forma, manifestar o seu profundo reconhecimento a todas as pessoas que, de qualquer forma, a acompanharam na sua grande dor, pedindo desculpas por qualquer falta involuntàriamente cometida.

cartões de visita

FAZEM ANOS:

Hoje, 8 — *As sr.as D. Emília de Oliveira Dias, esposa do sr. José da Paula Dias, D. Maria Luísa Mendes Leite Machado, Prof.ª D. Benilde dos Anjos da Costa Alves, esposa do sr. António Augusto Ferraz Alves, os srs. Prof. Boaventura Pereira de Melo e Carlos Alberto Rocha da Silva, ausente no Ultramar a cumprir o serviço militar, e a menina La-Salette Simões Ratola, filha do sr. Manuel Simões Ratola.*

Amanhã, 9 — *As sr.as D. Maria Isabel dos Santos Paula Pires Melo, esposa do sr. Manuel Martins de Melo, D. Maria de La-Salette Sarabando Vinagre, esposa do sr. Manuel Moreira Vinagre, D. Maria do Rosário Magalhães Lima Mascarenhas, esposa do sr. Bernardo de Almeida Azevedo, e D. Virgínia da Rocha Trindade Salgueiro, e os srs. Luís Firmino Regala de Vilhena, Álvaro da Rosa Lima, Jaime Costa, Emanuel de Oliveira Ferreira e Rev.º Padre Mário Ferreira Bacalhau.*

Em 10 — *Os srs. Fernando Ferreira da Maia, e Jeremias Amadeu Soares Nordeste, e a menina Maria Gabriela Magro Coelho.*

Em 11 — *As sr.as D. Célia da Rocha Pereira, D. Emília Magro Coelho e D. Ermesinda da Silva Campos Leite, esposa do sr. António da Silva Campos Leite, o Eng.º José de Magalhães e Menezes (Vilas Boas) e as meninas Maria Helena Pinho Seiça Neves, filha do sr. Dr. Fernando Alberto Curado Seiça Neves, e Maria Helena Portugal Pereira Campos Vaz Pinto da Rocha, filha do sr. Duarte Rocha.*

Em 12 — *A sr.ª D. Henriqueta Manuela Martins de Carvalho, esposa do sr. Júlio Jesus Silva, a menina Maria Isabel dos Reis Vinagre, filha do sr. António Gonçalves Pinho Vinagre, e o menino Pedro Miguel Vieira Vitória, filho do sr. José da Silva Vitória.*

Em 13 — *As sr.as D. Maria de Lourdes Ventura Silva, esposa do sr. Herculano de Almeida e Silva, e D. Lourdes Campos Amorim, esposa do sr. Joaquim Adriano Campos Amorim, os srs. João Eugénio Andias Samico Brêda, e Rev.º Padre Alírio Gomes de Melo, e a menina Maria Manuela, filha do sr. Ulisses da Naia e Silva.*

Em 14 — *As sr.as D. Maria Tomásia Alves Candeias Vicente Ferreira, esposa do sr. Carlos Vicente Ferreira, D, Maria Eneida Génio Barata Freire de Lima e D. Graciete Barreto Rosette, os srs. Mário Pedro de Morais Calado, Júlio Marques Sobreiro e Júlio Pereira, e os meninos Mário Rui e Luís Manuel Belo Vicente Ferreira, filhos do sr. Rui Vicente Ferreira.*

NASCIMENTO

No dia 22 de Março findo, nasceu, em Lourenço Marques, uma menina ao casal da sr.ª D. Pedrina Duarte Pedro Rino e do Eng.º Agrónomo Jorge Manuel de Andrade Massadas Rino, Director das Fábricas de Cerveja Reunidas de Moçambique.

A neófita, a quem foi dado o nome de Maria Emília é neta do aveirense sr. António Massadas de Almeida Rino.

Agradecimento

Américo Caetano Henriques vem, por este meio, prestar o seu público agradecimento aos srs. Drs. Ernesto de Barros e Nogueira de Lemos, bem como todo o pessoal clínico da Casa de Saúde da Vera-Cruz, pela competência e zelo inexcedíveis, com que o trataram aquando do seu internamento ali, onde teve de submeter-se a melindrosa intervenção cirúrgica.

Pretende, igualmente, agradecer a todas as pessoas que, de algum modo, se interessaram pelo seu estado, patenteando, por esta forma, o maior reconhecimento pelas gentilezas recebidas.

SECRETARIA JUDICIAL

COMARCA DE AVEIRO

Anúncio

1.ª Publicação

Faz-se saber que na segunda Secção do primeiro Juízo da comarca de Aveiro e nos autos de Acção Sumária que o autor, Henrique Francisco Nunes, casado, proprietário, de Fujacos, Recardães, da comarca de Águeda, move contra João Martins Ribeiro, solicitador, com escritório na Rua Trinta e Um de Janeiro, desta cidade, na qualidade de administrador da massa falida da Sociedade de Vinhos Scalabis e contra os credores verificados na mesma falência, cuja Sociedade tem a sede nesta cidade, correm éditos de dez dias, que se começam a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando os mencionados credores da Sociedade de Vinhos Scalabis, para no prazo de dez dias, findos que sejam os dos éditos contestarem, querendo, os mesmos autos, sob pena de não contestanto serem condenados no pedido, que consiste em ser verificado e reconhecido o crédito do autor da quantia de quarenta e cinco mil escudos, sobre a firma falida, para todos os efeitos legais, designadamente para os do artigo mil duzentos e cinquenta e cinco do Código de Processo Civil.

Aveiro, 31 de Março de 1967

O Escrivão de Direito,

Alcides Viriato Sequeira

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

João Carlos Afonso da Rocha

Litoral ★ Ano XIII ★ 8-4-967 ★ N.º 648

Borges & Morais, Limitada

SECRETARIA NOTARAL
DE AVEIRO

Segundo Cartório

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de dezasseis de Março de mil novecentos e sessenta e sete, exarada de folhas noventa e seis verso a noventa e nove, do livro de escrituras diversas B-número Sessenta e Um, deste Cartório, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, a qual é regulada pelas condições dos artigos seguintes:

PRIMEIRO

A sociedade adopta a firma de «BORGES & MORAIS, LIMITADA», tem a sede e estabelecimento na rua dos Combatentes da Grande Guerra, número dezassete, desta cidade, e durará por tempo indeterminado.

SEGUNDO

O objecto é o comércio de peças artísticas e de decoração e qualquer outro ramo de comércio ou indústria que a sociedade delibere explorar, dentro dos limites legais.

TERCEIRO

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de cento e quarenta contos e encontra-se representado por quatro quotas iguais de trinta e cinco contos, cada uma das quais pertence a cada um dos sócios Jaime Simões Borges, Maria Adelaide Gonçalves Cerqueira Borges, Maria Rosa Morais Gomes e Manuela Lisete Morais Ferreira Amaral.

QUARTO

UM — A sociedade é representada por dois ou mais gerentes um dos quais é o sócio Jaime Simões Borges e os outros serão designados em assembleia geral.

DOIS — A assembleia geral fixará a remuneração de cada um dos gerentes, dispensados de caução, tendo em atenção o esforço que cada um deles poderá prestar à sociedade.

TRÊS — Para os actos de mero expediente bastará a assinatura de um dos gerentes.

QUATRO—Para os actos que envolvam responsabilidade é necessária a assinatura de dois gerentes.

CINCO—Os gerentes não poderão usar da firma em actos e contratos estranhos à sociedade nomeadamente abonações, fianças e letras de favor, sob a cominação de perda dos respectivos lucros sociais no ano em que se verificar a infracção, além da responsabilidade pelos prejuízos a que derem causa.

QUINTO

UM — A cessão total ou parcial de quotas entre os sócios fica dependente do exercício pela sociedade do direito de preferência que se lhe atribui.

DOIS — A cessão total ou parcial de quotas a estranhos fica dependente do consentimento da sociedade, dado em Assembleia Geral, sem prejuízo do direito de opção que pertence, em primeiro lugar, à sociedade e, depois, aos sócios, na proporção do respectivo capital.

TRÊS — O sócio que quiser ceder a sua quota, assim o comunicará à sociedade, em carta registada; a gerência convocará então a assembleia geral, no prazo de quinze dias, para efeito de deliberar sobre o disposto neste artigo.

QUATRO — Se a sociedade não consentir na cessão, o sócio ficará com o direito de exigir a amortização da sua quota.

CINCO — O valor da quota será apurado à face do último balanço aprovado e o pagamento será feito no prazo de dezoito meses a contar da data do pedido.

SEXTO

Os lucros líquidos, depois de deduzida a percentagem para o fundo de reserva legal e de quaisquer outros especiais que a sociedade resolva criar, serão divididos pelos sócios na proporção das respectivas quotas, e na mesma proporção, serão suportados os prejuízos.

SÉTIMO

No caso de morte, interdição ou falência de um dos sócios, a sociedade continuará com os herdeiros ou representantes do sócio falecido interdito ou falido, os quais, entre si, designarão um que a todos represente na sociedade.

OITAVO

No caso de qualquer quota ser penhorada, arrestada ou sujeita a qualquer providência judicial, menos inventário, poderá a sociedade amortizar a quota, nos termos do número cinco do artigo quinto, efectuando-se o pagamento com o depósito do valor da quota à ordem do Tribunal competente.

NONO

As assembleias gerais, sempre que a lei não exija prazo e formalidades especiais, serão convocadas por cartas registadas, com aviso de recepção e a antecedência de oito dias.

DÉCIMO

No caso de dissolução, todos os sócios são liquidatários e se mais do que um quizer ficar com o activo e passivo sociais, abrir-se-à licitação e os mesmos serão adjudicados ao que melhor preço e condições de pagamento oferecer.

Está conforme ao original, na parte respectiva, nada havendo na parte omitida, que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

Aveiro, vinte de Março de mil novecentos e sessenta e sete.

O Ajudante,

CELESTINO DE ALMEIDA FERREIRA PIRES

Continuações da última página

FUTEBOL

Campeonato Nacional da I Divisão

plicar a situação dos beiramarenses, lançando maior confusão na zona em que se está a travar a «batalha dos últimos».

De momento — e ponderando ainda o que a cada grupo falta jogar — Atlético e Beira-Mar parecem os clubes «condenados» à descida de divisão, apesar de outras equipas se situarem ainda em posições de muita intranquilidade. Esta incerteza é o grande aliciante do torneio, já que o Benfica cada vez melhor se firma no primeiro posto — mesmo tendo perdido terreno, no último domingo, em relação à Académica.

Atlético — Beira-Mar

golos do encontro — aos 41, 49 e 77 minutos. Além dele, toda a defensiva dos lisboetas esteve em bom plano — beneficiando, aliás, da tarde apagada dos seus antagonistas; e salientaram-se ainda Matateu e Angeja.

Na turma do Beira-Mar, que apresentou um «onze» de recurso em que se estreou um júnior («Joca»), que não desiludiu, os mais certos foram Vítor, Pena, Abdul, Marçal, Piscas e «Joca». A equipa, no entanto, ficou bastante aquém do que dela se esperava e seria de exigir, em jogo de importância transcendente para o seu futuro na prova.

Arbitragem em plano de muito acerto e agrado total, a merecer nota elevada.

Sumário Nacional

3.ª Série

BEIRA-MAR — MARIALVAS 5-0
ANADIA — LEIXÕES 2-0
ACADÉMICA — AVINTES 3-1

JUVENIS — 1.ª jornada

3.ª Série

ESPINHO — COIMBRÕES 2-0
LEIXÕES — CANDAL 4-0

4.ª Série

BOAVISTA — SANJOANENSE 5-2
GRIJÓ — OVARENSE 0-1

7.ª Série

NAVAL — ANADIA 0-0
OLIVEIRENSE — AVANCA 3-1

Sumário Distrital

II DIVISÃO — 3.ª jornada

Pejão — Valonguense 1-0
Cesarense — Vista-Alegre 2-1
Macinhatense — Avanca 2-3
Mealhada — Ginásio de Arouca ... 7-2

Jogos para amanhã:

Valonguense — Macinhatense
Vista-Alegre — Pejão
Avanca — Mealhada
Ginásio de Arouca — Bustelo

I Torneio de Futebol de Amadores de Aveiro

Transferidos, à última hora, para o campo de jogos do Sporting da Vista-Alegre, os desafios da primeira jornada desta prova, que tem o patrocínio do «Litoral», concluiram com estes resultados:

Stand Justino — Câmara Municipal 2-1
Manuel A. Barbosa—Emp. de Pesca 0-4
Metalurgia Casal—Vitor Guimarães 2-1
Paula Dias — Henrique & Rolando 9-2

A segunda jornada engloba os seguintes encontros — já marcados para o campo de jogos da Firma Paula Dias & Filhos:

HOJE (15 e 17 horas)

Manuel A. Barbosa — Câmara Municipal
Stand Justino — Henrique & Rolando

AMANHÃ (9 e 11 horas)

Paula Dias — Vitor Guimarães
Empresa de Pesca — Metalurgia Casal

Xadrez de Notícias

Manuel Pinto da Costa, Rui Paula e Manuel Gonçalves Pereira.

● Em 22 do mês corrente, o Clube dos Galitos defrontará a equipa do C. I. F., de Lisboa, em desafio a contar para o Campeonato Nacional de Badminton, em turmas mistas (Taça Henrique Pinto).

● Em Estarreja, disputa-se amanhã, com início às 9.30 horas, a segunda jornada do Torneio de Recrutamento de Atletismo promovido pelo Clube Desportivo de Estarreja.

● O Clube dos Galitos inscreveu a sua equipa de badminton no «Torneio da Primavera», que se disputa em Coimbra, em organização do Salatinas.

● Inicia-se hoje o Campeonato Distrital Corporativo de Andebol de 7, a que apenas concorrem as turmas da Celulose, de Cacia, e da Molaflex, de S. João da Madeira.

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 30 DO «TOTOBOLA» ★

16 de Abril de 1967

N.º	EQUIPAS	1	X	2
1	C. U. F. - Benfica			2
2	Sanjoan. - Setubal	1		
3	Porto - Belenenses	1		
4	Braga - Beira-Mar			2
5	Acad. - Guimarães	1		
6	Atlético - Leixões	1		
7	Ovarense-Espinho	1		
8	Penafiel - A. Viseu	1		
9	T. Novas-Salgueir.	1		
10	Seixal - Montijo	1		
11	Sintrense-Barreir.	1		
12	Oriental-Olhanen	1		
13	Leões - Luso	1		

Basquetebol

licial evitou que alguns assistentes mais exaltados invadissem o recinto e complicassem a questão, em que se envolveram alguns jogadores das duas equipas.

II DIVISÃO

Resultados gerais da última jornada:

LEÇA — GINÁSIO 58-33
SP. CALDAS — SANJOANENSE 58-40
GAIA — INVICTA 42-47
NAVAL — EDUCAÇÃO FISICA 37-38
ESGUEIRA — OLIVAIS 48-44
SANGALHOS — FLUVIAL 67-32

Mercê destes desfechos, as tabelas classificativas apresentaram-se assim estabelecidas, no termo da prova:

Série A — 1.ºs — Sporting das Caldas e Invicta, 18 pontos; 3.º — Sanjoanense, 16; 4.ºs — Gaia e Leça, 14; 6.º — Ginásio Figueirense, 10.

Série B — 1.ºs—Sangalhos, Esgueira e Educação Física, 17 pontos; 4.º — Naval 1.º de Maio, 14; 5.º — Olivais, 13; 6.º — Fluvial, 11.

Para apuramento dos finalistas nortenhos, há, portanto, necessidade de se efectuarem «poules» de desempate.

Esgueira, 48 — Olivais, 44

Jogo no Campo da Alameda, sob arbitragem dos srs. Manuel Bastos e Manuel Gonçalves. Alinharam e marcaram:

ESGUEIRA — Ravara 2-3, Manuel Pereira 4-2, Vinagre 4-4, Américo 12-5, Cadete 8-0, Calisto, Sebastião 0-4 e Morais.

OLIVAIS — Vitor 7-1, Pôncio 4-5, Oliveira 2-0, Carlos David 2-0, Ribeiro 2-5, Silva 6-10 e Santos.

1.ª parte: 30-23. 2.ª parte: 18-21.

Os esgueirenses, perturbados pela necessidade de vencer o desafio e pela boa réplica da turma de Coimbra, sentiram dificuldades para ganhar o encontro, apesar do avanço conseguido antes do intervalo.

De facto, os olivalenses foram um «osso duro de roer», valorizando grandemente o espectáculo; e os esgueirenses, ao fim e ao cabo, acabaram por ser justíssimos triunfadores.

Arbitragem imparcial, mas apenas sofrível.

Torneio Regional de Iniciados

Resultados da 2.ª jornada:

SANGALHOS — GALITOS 5-22
ILLIABUM — ESGUEIRA 16-27

Jogos para esta tarde (16 h.):

ILLIABUM — SANGALHOS
GALITOS — ESGUEIRA

GALITOS — Campeão Nacional

de que tem sido o maior baluarte no nosso Distrito.

Os juvenis do Clube dos Galitos, orientados por José Matos — um «Galito» da «velha guarda», grande dedicação da prestigiosa colectividade e um apaixonado do basquetebol —, cotaram-se, indubitàvelmente, como a melhor turma nacional. E o desaire sofrido ante o Belenenses, por mero acidente, não chegou para empanar o brilhantismo da sua vitória — uma vitória concludente, irrefragável, que a todos convenceu da superioridade dos basquetebolistas aveirenses.

●

Ao fim da tarde de segunda-feira, os valorosos jogadores do Galitos foram festivamente e apoteòticamente recebidos na cidade, no regresso de S. João da Madeira.

Daremos notícia mais desenvolvida dessa festa, bem como da sessão de boas-vindas realizada na sede do Clube dos Galitos, no nosso próximo número.

Parabéns, Galitos !

apurado para disputar, dentro de dias, em Lisboa, a «final das finais» do Campeonato de Juniores onde os seus representantes, de um modo geral de bom nível, se se convencerem conscientemente do que valem, podem marcar também uma posição brilhante. Não se nos afigura impossível tal tarefa.

Não se chega a finalista de qualquer Campeonato Nacional, seja em que modalidade for, sem que isso represente organização, muito trabalho, espírito de sacrifício, dedicação e paciência, sobretudo quando se trata de desportos financeiramente designados por «pobres».

E quando isso se verifica, como é o caso, nas categorias de Juvenis e Juniores mais relevo merece, pois é exactamente nessas categorias que podem surgir atlética e tècnicamente bem apetrechados os novos valores. É dessa camada que tudo há a esperar.

O Galitos sempre compreendeu isso. Finalistas em 1965, na categoria de Infantis, altura em que deixaram bem assinalada a sua passagem pela prova, viram agora, finalmente, bem premiados todos os seus esforços, verificando na prática, e dando exemplo aos outros, de que vale a pena continuar interessadamente a realizar torneios internos destinados à «catraiada».

Razão tinhamos nós quando aconselhámos José Matos a não desistir de «tomar conta do seu barco» numa altura em que, desiludido com o que se havia passado nas finais de 1965, na Figueira da Foz, relativamente à arbitragem, nos manifestou sentidamente o seu desgosto.

Os rapazes gostam do seu treinador e, por isso, resolveram «pregar-lhe a partida» de lhe oferecer um título nacional, dando assim mais brilho à atitude que, espontâneamente, tomaram quando, num gesto de respeito e visível agradecimento, o levaram aos ombros no final do jogo contra o Illiabum, em Aveiro. Desta maneira, e em certa medida, compensaram-no das muitas canseiras, alguns desgostos e comoções graves que o têm atormentado.

O «Zé Matos» merece e justifica que neste período de compreensível e humana euforia, para a qual, não haja dúvida, contribuiu decisivamente, lhe dediquemos estas sinceras palavras nas quais vão os nossos parabéns para si, para os seus pupilos e para o Clube que representam, com os votos de continuidade em prol dum Basquetebol cada vez melhor.

LÚCIO LEMOS

A insidiosa atoarda do "DOPING"

também... com injecções analgésicas, os juvenis das equipas adversárias que perderam (quando, certamente, consideravam o titulo presa fácil) pois, se o fizesse, contribuiria para que essas equipas jogassem com mais velocidade, dando melhor réplica e valorizando assim o espectáculo aos olhos do público.

Enfim, no meio de toda esta ridicula «fantochada» quem, possivelmente, lucrou foi o jornal que publicou a insidiosa atoarda. Segundo chegou ao nosso conhecimento, no mesmo dia da sua publicação vieram para Aveiro, e esgotaram-se, mais algumas dezenas de exemplares, além da remessa normal...

Abençoado Desporto. Bem explorado, dás para tudo !

LÚCIO LEMOS

Ministério da Economia
Secretaria de Estado da Indústria
Direcção-Geral dos Combustíveis

EDITAL

Eu, ARTUR MESQUITA, engenheiro-chefe da Delegação da Direcção-Geral dos Combustíveis:

Faço saber que a MOBIL OIL PORTUGUESA, SARL, pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de gasolina e gasóleo, com a capacidade aproximada de 35 000 litros, sita na E. N. n.º 1 — Km. 284,389 — Rua Visconde de S. João da Madeira, freguesia de S. João Baptista, concelho de S. João da Madeira, distrito de Aveiro.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do decreto n.º 29 034, de 1 de Outubro de 1938, que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas do decreto n.º 36 270 de 9 de Maio de 1947, que aprova o Regulamento de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de perigo de incêndio, explosão e derrames, são por isso e em conformidade com as disposições do citado decreto n.º 29 034, convidadas as entidades singulares ou colectivas, a apresentar, por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Delegação, sita na Rua do Padre Cruz, n.º 62, no Porto.

Porto, 31 de Março de 1967

O Engenheiro-Chefe da Delegação,

ARTUR MESQUITA

Litoral ★ Ano XIII ★ 8-4-1967 ★ N.º 648

PARABÉNS, GALITOS!

Apontamento do DR. LÚCIO LEMOS

Terminou, na passada segunda-feira, em S. João da Madeira, a final do Campeonato Nacional de Basquetebol, na categoria de Juvenis, tendo-se sagrado justo vencedor o prometedor conjunto do Galitos.

Nós que, embora vagamente, acompanhámos a carreira desta equipa no decorrer do respectivo Campeonato Distrital, não nos surpreendemos com o êxito obtido na medida em que esse galardão traduz condignamente o merecido prémio para um grupo de moços habilidosos, disciplinados e sempre bem orientados e compenetrados das suas obrigações individuais e colectivas.

Na realidade, trata-se dum «cinco» bem «arrumadinho» que, por vezes, imprime ao seu jogo uma velocidade e um desbobinar dos lances fora do normal para a sua categoria e nível geral, velocidade e desbobinar esses que, certamente, estiveram na base dos melhores resultados obtidos.

Outro aspecto que não queremos deixar de focar e que, nos desportos de equipa desempenha papel de especial relevo, é o da camaradagem e unidade reinantes entre todos os seus componentes incluindo nessa «família» não só os seus principais obreiros — os jogadores e o seu incansável e dedicadíssimo treinador José Matos — mas também os seccionistas, os membros da Direcção e o próprio médico da equipa e pai dum dos mais esperançosos juvenis, o Dr. Luís Eduardo Ramos.

Está de parabéns a cidade pelo êxito obtido por um dos seus clubes mais representativos — o Galitos — agremiação que, com enormes sacrifícios, mas sempre apresentando obra válida, tem dedicado ao Basquetebol e, em especial, aos seus Juvenis e Juniores, o maior carinho, realizando, desde há muito, um trabalho sério e profundo.

Os resultados estão à vista, pois, além de ter conquistado brilhantemente o título nacional de Juvenis, o Galitos encontra-se igualmente

Continua na página 9

Basquetebol

CAMPEONATOS NACIONAIS

I DIVISÃO

A jornada da fase metropolitana proporcionou, na Zona Norte, os seguintes desfechos:

ACADÉMICA — MARINHENSE	82-40
GALITOS — PORTO	50-48
V. DA GAMA — SP. FIGUEIR.	69-23
C. D. U. P. — ILLIABUM	44-38

Em Aveiro, houve um resultado-surpresa, com o primeiro êxito intra-muros do Galitos, justamente com uma das turmas favoritas à passagem para a «poule» final. Nos outros encontros, os grupos visitados confirmaram o favoritismo que se lhes atribuía — sendo de registar, no entanto, a boa réplica dos ilhavenses, ante os universitários portuenses, e a amplidão com que a Académica se desforrou do seu inêxito na Marinha Grande.

Tabela classificativa:

	J.	V.	D.	Bolas	P.
V. da Gama	9	9	—	513-354	18
Académica	9	7	2	565-384	16
Porto	9	6	3	503-365	15
Marinhense	9	5	4	416-485	14
Illiabum	9	3	6	414-460	12
C. D. U P.	9	3	6	394-431	12
Galitos	9	2	7	354-501	11
Sp. Figueir.	9	1	8	336-514	10

Jogos para esta noite:

MARINHENSE — V. DA GAMA (46-62)
GALITOS — ACADÉMICA (35-85)
SP. FIGUEIRENSE — C. D. U. P. (43-59)
ILLIABUM — PORTO (30-65)

Galitos, 50 — Porto, 48

Jogo no Rinque do Parque, sob arbitragem dos srs. Albano Baptista e Carlos Neiva.

Alinharam e marcaram:

GALITOS — José Luís Pinho 2-0, Vítor 6-13, Arlindo 4-1, Robalo 3-8, Madureira 8-5, Bio, Vale e Pires.

PORTO — Oliveira 2-0, Benjamim 7-4, Matos 2-0, Assunção 6-6, Queirós 6-6, Portela 0-3, Madeira 0-4 e Ilídio 0-2.

1.ª parte: 23-23. 2.ª parte: 27-25.

A partida teve algumas fases de basquetebol agradável, decorrendo sempre com interesse — com os aveirenses, desbordantes de entusiasmo, a levarem de vencida a melhor estruturação dos portistas, muitas vezes confundidos e perturbados pelos alvi-rubros.

De entrada, houve equilíbrio, com vantagens alternadas no marcador. Depois, o Porto conseguiu bom avanço (13-21), que o Galitos conseguiria neutralizar antes do descanso.

Após o intervalo, os aveirenses jamais estiveram em desvantagem: consentiram três igualdades (a 25, 27 e 33 pontos) e chegaram a ter dez pontos à maior (49-39), atingindo os cinco minutos finais com a marca de 49-41.

Então, os portistas operaram notável recuperação — ante o relativo desacerto dos locais, na altura sem «chances» na finalização. E a verdade é que os visitantes estiveram à beira de forçar a um prolongamento...

Os árbitros, embora com a preocupação de acertarem, cometeram deslizes de que ambas as equipas se queixaram — especialmente a turma visitante. O seu trabalho, no entanto, foi equilibrado e merecedor de nota razoável.

Já após o termo do desafio, registaram-se cenas profundamente lamentáveis, originadas por impensada e infeliz atitude de um dirigente (!) que se encontrava no «banco» da equipa aveirense. Esta uma nota triste, que nos cumpre censurar. Felizmente, a pronta intervenção da força po-

Continua na página 9

UM COMUNICADO DA DIRECÇÃO DO CLUBE DOS GALITOS

A Direcção deste Clube, hoje reunida extraordinàriamente para apreciar alguns factos relacionados com o Campeonato Nacional de Juvenis de Basquetebol, a que determinado orgão da Imprensa diária vespertina deu particular particular relêvo, deliberou, por unanimidade:

1.º — Aguardar serenamente o resultado das investigações policiais que sobre o caso estão a ser efectuadas, e congratular-se com o facto de as mesmas serem feitas por entidade que oferece absolutas garantias de um esclarecimento completo e honesto das acusações formuladas contra os atletas deste Clube;

2.º — Reservar-se o direito de, após a conclusão daquelas investigações, reagir por forma adequada e explicar pùblicamente certas ocorrências que respeitam à prova em causa;

3.º — Testemunhar o maior respeito e gratidão ao sr. Dr. Luís Ramos, ilustre clínico na cidade e dedicadíssimo médico da equipa (e pai de um dos atletas que a integram);

4.º — Reiterar o seu agradecimento e admiração aos dirigentes da Secção de Basquetebol, técnicos e atletas da equipa de Juvenis, pelo esforço desenvolvido e inultrapassável brio por todos demonstrados em defesa das cores do nosso Clube.

Aveiro, 4 de Abril de 1967

A DIRECÇÃO

FUTEBOL

Campeonato Nacional da I Divisão

Resultados da 21.ª jornada:

C. U. F. — SANJOANENSE	0-0
PORTO — BENFICA	1-1
BRAGA — SETÚBAL	2-3
ACADÉMICA — BELENENSES	6-0
ATLÉTICO — BEIRA-MAR	3-0
SPORTING — GUIMARÃES	3-0
VARZIM — LEIXÕES	1-1

Jogos para amanhã:

BENFICA — SANJOANENSE (3-1)
SETÚBAL — PORTO (0-2)
BELENENSES — BRAGA (1-4)
BEIRA-MAR — ACADÉMICA (0-5)
GUIMARÃES — ATLÉTICO (2-1)
LEIXÕES — SPORTING (1-0)
VARZIM — C. U. F. (0-2)

Tabela classificativa:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Benfica	21	16	3	2	48-15	35
Académica	21	15	2	4	42-15	32
Porto	21	12	5	4	46-21	29
Sporting	21	8	7	6	30-23	23
Braga	21	8	5	8	27-25	21
Guimarães	21	8	4	9	27-32	20
Setúbal	21	7	6	8	18-20	20
Leixões	21	7	6	8	18-23	20
C. U. F.	21	8	4	9	20-34	19
Belenenses	21	6	5	10	24-27	17
Varzim	21	5	6	10	21-36	16
Sanjoanense	21	3	9	9	19-34	15
BEIRA-MAR	21	5	4	12	21-39	14
Atlético	21	5	3	13	24-41	13

Curiosamente, a jornada n.º 21 rendeu exactamente 21 golos — embora cinco equipas tivessem ficado em branco. Houve três igualdades e um triunfo extra-muros, além de três vitórias em casa.

Visitante vitorioso, o Setúbal mereceu os louros maiores do dia. Entretanto, os empates obtidos pela Sanjoanense, no Lavradio, e pelo Benfica, nas Antas, têm igualmente sabor a vitória — pelas consequências que deles advieram para os citados grupos, na pauta da classificação. A outra igualdade, entre poveiros e matosinhenses, foi agradável desfecho para os varzinistas, mais necessitados de triunfar.

A Académica notabilizou-se pela «goleada» infligida ao Belenenses, enquanto Sporting e Atlético se desforraram dos inêxitos da primeira volta. Os alcantarenses (com 3-0 em resposta ao 1-4 registado em Aveiro) vieram com-

Continua na página 9

ATLÉTICO, 3 BEIRA-MAR, 0

Jogo em Lisboa, no Estádio da Tapadinha, sob arbitragem do sr Mário Mendonça, de Setúbal.

As equipas formaram deste modo:

ATLÉTICO — Botelho; Valdemar, João Carlos, Candeias e Vítor Alves; Fagundes e Pinhal; Seminário, Matateu, Tito e Angeja.

BEIRA-MAR — Vitor; Loura, Marçal, Piscas e Camarão; «Joca» e Abdul; Pena, Gaio, Diego e Garcia.

Os alcantarenses, foram justos vencedores, num jogo em que lhes pertenceu maior quinhão de domínio e maior agressividade.

O médio FAGUNDES desempenhou papel de muita relevância na equipa sendo autor de todos os

Continua na página 9

Sumário NACIONAL

Resultados das diversas competições, a nível nacional, em que há concorrentes do Distrito de Aveiro:

II DIVISÃO — 21.ª jornada

OVARENSE — PENAFIEL	0-1
LEÇA — ESPINHO	2-1
TIRSENSE — ACAD. DE VISEU	2-1
COVILHÃ — UNIÃO DE TOMAR	3-2
TORRES NOVAS — PENICHE	1-0
LAMAS — FAMALICÃO	2-2
OLIVEIRENSE — SALGUEIROS	0-4

III DIVISÃO — 1.ª jornada

3.ª Série

FEIRENSE — VALECAMBRENSE	3-2
AVINTES — LUSITÂNIA	1-0
LAMEGO — RECR. DE ÁGUEDA	1-3

JUNIORES — 4.ª jornada

2.ª Série

SANDINENSE — SANJOANENSE	0-2
PORTO — CUCUJÃES	8-0
SALGUEIROS — VIANENSE	6-1

Continua na página 9

● Encontra-se demissionária a Comissão Distrital de Árbitros de Basquetebol de Aveiro constituida pelos desportistas srs. Prof. Ferreira Pinto, Aguinaldo Melo e Vitor Couto.

● Em Lisboa, no Campeonato Nacional de Badminton (3.as categorias), o atleta do Galitos Fernando Gouveia derrotou, nos 1/4 de final, Mário Pinho, por 2-0 (17-14 e 15-1), sendo eliminado, na 1/2 final, por Chaves Veloso, da Académica, por (15-13 e 15-10).

● Com a presença de 35 concorrentes, realizou-se, no passado domingo, no Molhe Norte da Barra, a primeira «mão» da prova de mar do Concurso de Pesca Inter-Sócios do C. A. T. da Celulose. Nos primeiros lugares, classificaram-se: 1.º — José Maria Mendes; 2.º — José dos Santos; 3.º — Manuel Francisco Corujo; 4.º — Joaquim de Oliveira Cotafe; 5.º — João Alberto de Lemos.

● Para o quadro de árbitros da III Divisão Nacional, a partir da época em curso, foram designados os seguintes filiados da Comissão Distrital de Árbitros de Futebol de Aveiro: José dos Santos Pereira, Joaquim Ribeiro Freire, Carlos Neiva,

Continua na página 9

GALITOS CAMPEÃO NACIONAL DE JUVENIS

Em S. João da Madeira, nas tardes de sábado e domingo, e na manhã de segunda-feira, efectuaram-se os desafios da «poule» final do Campeonato Nacional de Juvenis — para que se haviam qualificado as equipas do Académico do Porto, do Clube dos Galitos, do Belenenses e do Desportivo da C. U. F..

Apuraram-se estes resultados finais:

1.ª jornada

C. U. F. — GALITOS	34-49
BELENENSES — ACADÉMICO	42-44

2.ª jornada

GALITOS — BELENENSES	31-37
ACADÉMICO — C. U. F.	48-45

3.ª jornada

ACADÉMICO — GALITOS	20-46
BELENENSES — C. U. F.	34-42

A tabela classificativa — de acordo com o Regulamento da competição — ficou assim ordenada:

GALITOS	3	2	1	126-92	5
Académico	3	2	1	112-133	5
C. U. F.	3	1	2	122-131	4
Belenenses	3	1	2	115-117	4

A Secção de Basquetebol do Clube dos Galitos, com profícua actividade ao longo de vinte e oito anos ininterruptos, obteve, finalmente, um título nacional! O cometimento, sem dúvida, merece ser inscrito ao lado dos mais brilhantes fastos da colectividade aveirense e é um prémio ao carinho pelo Galitos desde sempre votado à espectacular modalidade,

Continua na página 9

A insidiosa atoarda do "DOPING"

Dizia-se no «Diário Popular» de terça-feira, a propósito da final de Juvenis de Basquetebol, que os moços do Galitos tinham sido «drogados» pelo seu médico particular, Dr. Luís Eduardo Ramos.

Infelizmente, muito pouco, ou nada, percebemos de Medicina.

No entanto, se essa «drogagem» se traduz por uma dedicação e um carinho sem limites, e um estímulo e assistência moral constantes por parte do reputado médico (a quem o Dr. Mário Galoso rendeu as suas maiores homenagens), não há dúvida — disso somos testemunhas — os Juvenis do Galitos alinharam, desde o início do Campeonato Distrital até à fase final do Nacional, sempre «drogados», e bem «drogados» !

Só não concordamos é com o facto do Dr. Luís Ramos não se ter lembrado de tentar «drogar»

Continua na página 9

Secção dirigida por António Leopoldo